

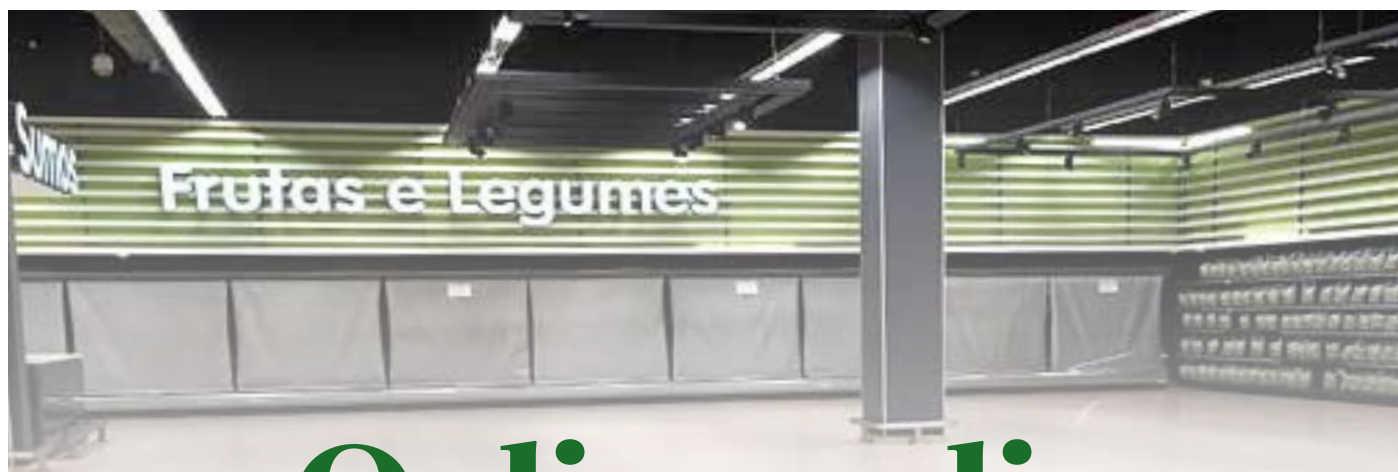
22 de Junho 2021
Terça-feira
Semanário - Ano 5
Nº 264
Director-Geral
Evaristo Mulaza



REVELAÇÕES DE MEMORANDO INTERNO DA AGRICULTURA

Gado do Chade saiu doente na origem e Angola já sabia

EXCLUSIVO. Um memorando interno do Ministério da Agricultura a que o VALOR teve acesso revela que Angola soube previamente que o gado que veio do Chade se encontrava em estado de “desgaste nutricional” ainda no país de origem. Situação que, segundo o documento, está na origem da morte dos animais ao longo da viagem e já em Angola. Publicamente, as autoridades têm mostrado desconhecer, entretanto, a causa da morte dos bovinos. Págs. 6 e 7



O dia-a-dia agonizante dos funcionários do Kero

Págs. 10 e 11

EM DEGRADAÇÃO

Quiosques do Banco Postal cobijados por comerciantes

Pág. 16

LUÍS DIOGO, DIRECTOR-GERAL DA FABRIMETAL

Tonelada de sucata dispara 180% em apenas um ano

INDÚSTRIA. A revelação é do director-geral da Fabrimetal que, em entrevista, explica como o Estado pode dinamizar a economia com o aço. Págs. 4 e 5



I TRIMESTRE

Títulos do Tesouro com saldo negativo

Pág. 8

Editorial

OS CÃES QUE LADREM, A CARAVANA PASSA

Qualquer dos textos alguma vez escritos, neste espaço, sobre aquilo a que se designou “revisão pontual da Constituição” poderia ser republicado hoje, após o fim do dito exercício na Assembleia Nacional. Feitas as contas, tudo se mantém actualizado, começando pelas expectativas que ficaram goradas desde o princípio.

Primeiro, por ardilosos desvios conceptuais. A designação comum de revisão ordinária foi substituída por “revisão pontual”. E, entre a Semântica e o Direito, vários académicos se deixaram enganar e inundaram o espaço mediático com discussões estereis, desconfiados de um eventual descuido ou ignorância do Presidente. Maldita distração! Nunca seria por desconhecimento nem por negligência. Antes pelo contrário. Na cabeça do ‘pensólogo’

da revisão, a escolha do “pontual” sugeriria, à partida, um campo semântico mais restrito do que poderia estabelecer a ideia normalizada de revisão ordinária. Era, no fundo, a primeira rédea curta mostrada aos assanhados, com a mensagem implícita grafada de arrogância: ‘não se estimem, vai ser uma mexidinha nuns pontinhos’.

No segundo momento, viria, claro, a confirmação com o conteúdo da proposta. João Lourenço deu a linha e a agulha aos seus deputados e orientou-os sobre as partes específicas do tecido que deveriam ser cosidas. Tudo menos as questões essenciais que põem em causa o propósito do manuseio e da preservação do poder por detrás da Constituição desde a sua origem. Aos teimosos, aos que tentassem levantar as questões de fundo, no conteúdo, o MPLA e tudo o que o suporta respondiam com o desvio conceptual previamente arquitectado: ‘é pontual, não é para ser

profunda’. E assim, inebriados pela insaciedade do poder, da pilhagem e da desgovernação, exultam de alegria com o canto da caravana que passa, enquanto os cães ladram. E fazem-no de cabeça tranquila, ignorando que, na asfixia do processo democrático, está também a explicação da miséria e da morte de milhões de angolanos que dizem defender todos os dias. Cantarolam de felicidade pela vitória da força sobre a razão, enquanto se esquecem que, na concentração do poder, está também a razão da contínua fabricação de deuses e da pessoalização das instituições, que impedem o progresso e disseminam a desgraça. Desconversam sobre a despartidarização do Estado com soberba, mesmo lembrados todos os dias pelo passado e pelo presente que a China, a Rússia, a Cuba e a Coreia do Norte não são exemplos de desenvolvimento integral e sólido.

Definitivamente os angolanos mereciam um pouco mais de sorte.



FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: César Silveira
Redacção: Edno Pimentel, Emídio Fernando, Isabel Dinis, Guilherme Francisco, Júlio Gomes e Suely de Melo
Fotografia: Mário Mujetes (Editor) e Santos Samuessa
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Paginação: Edvandro Malungo e João Vumbi

Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Colaboradores: Cândido Mendes, EY, Mário Paiva e Pedro Narciso
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 00 N.º de Registo do MCS: 765/B/15
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente da Administração: Geovana Fernandes
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão e Nelson Manuel

Departamento Comercial: Geovana Fernandes
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721
N.º de registo estatístico: 92/82 de 18/10/82

Endereço: Avenida Hoji-Ya-Henda, 127, Marçal, Luanda-Angola;
222 320511 Fax: 222 320514
E-mail: administracao@gem.co.ao;
comercial@gem.co.ao

A semana

3 PERGUNTAS A...



ANTÓNIO TOMÁS,
sócio-gerente da TFL

Que fizeram depois de perderem o contrato de exploração da estufa-fria no Huambo?

O contrato que existe entre o governo provincial e a nossa empresa nunca foi rescindido. Assumimos a gestão do parque e a execução de benfeitorias, incluindo a reabilitação de todo o património destruído pela guerra. Era necessário também dar continuidade às obras previstas pelo governo colonial que, até 1975, ou não tinham iniciado ou estavam inacabadas. Concluímos estas obras com capital próprio. Pelas contas, empatamos ali perto de 3 milhões de dólares.

Foram forçados a abandonar?

Por causa da cobiça de alguns dos nossos dirigentes. Como é que se pretere quem sabe fazer, tem recursos e até o espírito de salvar o património comum? É crime matar a motivação patriótica das pessoas! Por isso é que recorremos ao PR que nos respondeu em tempo recorde, mas fomos ignorados pela então governadora Joana Lina e agora pela sua sucessora Lotti Nolika.

O que pensam fazer?

Vamos lutar nos tribunais para a reposição da justiça. Quando a TFL foi escorraçada, a polícia não exibiu qualquer mandado. Estávamos no uso do direito de retenção por o governo não ter honrado com o ressarcimento prometido em 2008.

15 TERÇA-FEIRA

O Tribunal de Contas entrega ao Parlamento o seu parecer técnico da Conta Geral do Estado de 2019 com mais de 100 recomendações de carácter técnico e legal para a “melhoria do exercício e controlo externo”.

16 QUARTA-FEIRA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) anuncia a detenção de mais cinco presumíveis implicados na ‘Operação Caranguejo’, que envolve militares ligados à Casa de Segurança do Presidente da República.

17 QUINTA-FEIRA

A Administração Geral Tributária (AGT) perspectiva, este ano, avançar para um sistema de tributação único, segundo o seu PCA, Cláudio Paulino dos Santos.



18 SEXTA-FEIRA

O Governo anuncia que o leilão em bolsa para a privatização do Banco de Comércio e Indústria (BCI) deve decorrer entre Setembro e Outubro próximos e o vencedor “será conhecido num único dia”.



12 SÁBADO

A AGT em Ndalatando, Kwanza-Norte, congela a conta bancária da Empresa de Águas e Saneamento do Cuanza Norte (EASCN), por incumprimento das obrigações fiscais.



13 DOMINGO

O mercado do Panguila, o maior da cidade de Caxito, no Bengo, arrecada, de Janeiro a Março deste ano, cerca de 9,6 milhões de kwanzas, contra os 3,9 milhões do período homólogo do ano passado.



COTAÇÃO



PETRÓLEO EM QUEDA...

O petróleo começou a terça-feira com tendência de queda, influenciada pelo facto de os investidores acharem a possibilidade da oferta adicional afectar o mercado na próxima semana. O Brent, por volta das 16 horas, caía 0,2%, negociando 74,72 dólares. O WTI perdia 0,4%, negociando 72,81 dólares, após fechar com ganhos de 2,8%.



BOLSAS EUROPEIAS EM ALTA...

As acções europeias subiram nesta terça-feira. O índice pan-europeu STOXX 600 fechou em alta de 0,3%, com ganhos de 1,3% nas acções de mineração. Já o Financial Times avançou 0,39%, a 7.090,01 pontos, enquanto o DAX subiu 0,21%, a 15.636,33 pontos, e o CAC-40 registou ganho de 0,14%, a 6.611,50 pontos.

Entrevista

LUÍS DIOGO, DIRECTOR-GERAL DA FABRIMETAL

“Poderemos ter sucatas para mais cinco anos”

O director-geral da Fabrimetal prevê que poderá haver uma escassez da sucata no mercado angolano. Mas descarta a possibilidade de optar pela importação, apontando alternativas que passam por uma intervenção do Estado, como a venda das embarcações no cemitério de barcos da Barra do Dande. Luís Diogo garante não ter ligações com grupo de vândalos e, por isso, descarta qualquer participação no negócio da venda de sucata, que está sob suspeita.

Por Guilherme Francisco

Pela segunda vez, a Fabrimetal surge na lista de compradores de matéria-prima a indivíduos

que pilham bens públicos. Recentemente, foi notificada pelo SIC. Como explica a acusação?

O que estará na base é o facto de nós sermos o produtor nacional que mais material ferroso recebe e por algum desconhecimento das pessoas por não saberem que uma siderurgia como a nossa não adquire todo o tipo de materiais. Mas, como somos nós que compramos mais, provavelmente, poderá ser a razão fundamental de estarem a querer associar-nos a isso. Todavia, não podemos descurar que, já em 2018, de forma também errada, nos associaram a este facto. A empresa esteve encerrada durante 33 dias, não tendo sido verificado nada que justificasse essa acusação. Isso acarretou custos elevadíssimos.

Que custos?

Na altura, pedimos uma auditoria externa. Penso que andou na ordem dos 15 milhões de dólares.

Pensou em pedir indemnização?

Não me passou pela ideia. Temos de tentar ver pelas dificuldades, acima de tudo, manter-nos firmes nos nossos princípios. A empresa está aqui desde 2010 e, por muitas vezes que já se tenha dado, não vamos abandonar os nossos princípios. Por outro

lado, na altura, havia uma pressão enorme pelo que estes malfeitores estavam a fazer às populações, nomeadamente nas centralidades, que ficavam sem energia, isso impactava em quem estava na governação.

Nunca pensou que se poderia tratar de ‘perseguição’ da concorrência?

Somos apologistas da livre concorrência e vivemos bem com a concorrência. Não quero crer que algum concorrente possa ter ímpeto de nos prejudicar ou danificar a nossa imagem.

E como classifica a concorrência?

Em duas partes. Uma concorre com produto igual, dentro dos parâmetros de qualidade. As outras unidades fabricam produtos não uniformizados e certificados. Não as posso considerar que estejam no nível de concorrência. Todavia, fazem moossa. Lamentavelmente, para uma parte do mercado o critério fundamental ainda é o preço e a não qualidade do produto.

Essa falta de qualidade dos materiais representa algum perigo?

É um facto que nós tentamos sempre mostrar aos nossos clientes, aqueles que nos visitam e dizem que o produto é caro. Nós, sendo membros da Associação das Indústrias de Materiais de Construção, estamos a trabalhar com o Ministério

As outras unidades que estão a operar no país fabricam produtos não uniformizados, certificado, não as posso considerar que estejam no nível de concorrência.

do Comércio e Indústria, nomeadamente o Instituto de Supervisão da Qualidade. Estamos a criar normativos para todos os produtos da área da construção civil. O objectivo é quem produz estar dentro dos parâmetros. Só com essa obrigação é que estaremos todos em pé de igualdade e vai ser acelerado com a nossa integração a Zona de Comércio Livre (ZCL)

Quão difícil é esse desafio?

É difícil por razões estruturais. Quando se tem instalada uma indústria numa zona onde não há infra-estruturas, água, as coisas básicas para que isso aconteça, não se pode exigir ao empresário que faça investimentos adicionais na qualidade. Isso colide um pouco com esses objectivos. Se nós compararmos a ZEE e o Pólo Industrial de Viana a diferença é brutal. Um empresário que se instala na ZEE não tem a mesma dor de cabeça. As dificuldades e as prioridades são diferentes. Daí que

essas questões da qualidade, certificação, normalização ainda estejam delegadas porque as pessoas entendem que existem outras prioridades. Com a crise, a ZCL é uma oportunidade, os empresários têm de caminhar neste sentido.

As nossas empresas têm condições?

Só é possível se tentarmos. Em 2015, o país era maioritariamente importador de varão e aço, as quantidades de consumo eram muito maiores do que as de hoje. Se nós, Fabrimetal, não nos tivéssemos preparado para absorver a procura interna, porque percebemos que existiria menos disponibilidade para importação, não teríamos o posicionamento que temos hoje. Há possibilidade de sempre fazermos melhor até porque há os ajustamentos que estão a ser feitos na economia, em que a diferença entre o câmbio formal e o informal hoje é muito menor do que há alguns. Isso é positivo e está, de certa forma, a tornar as empresas que se adaptaram a serem mais competitivas no mercado externo.

Que investimentos teve de fazer?

Fizemos, em 2015, 60 graus de mudança porque estávamos muito vocacionados para o mercado informal, para o produto que sai rápido sem qualquer normalização. Entendemos que era a hora de certificar a produção, de implementar outras medidas adicionais, porque sabíamos que, por muito menor que fosse a procura interna, ela existiria. Continuamos a fazer hoje. Em época de crise, a empresa concluiu, em 2020, um investimento na ordem dos 21 milhões de dólares. O mercado ainda tem muito para dar e obvia-



“ Há possibilidade de sempre fazermos o melhor até porque os ajustamentos que estão a ser feitos na economia, a diferença entre o câmbio formal e o informal hoje é muito menor do que há alguns anos. ”

mente que não nos colocamos apenas no mercado interno, temos de ver o que está à nossa volta.

Mas o mercado da construção está estagnado com a crise. E a procura? Está baixa. Há dois períodos, aquele de carência que começou em 2014 e o outro que foi aquele agravado com a pandemia. Nós estivemos cerca de quatro meses em que a construção civil ficou completamente parada. Como o da restauração que está a passar um péssimo bocado. Nós passámos, mas conseguimos, a partir de Julho, reiniciar as facturações e a trabalhar. Obviamente, a procura não está nos níveis em que estava, é expectável que exista uma melhoria no segundo semestre.

Qual é a produção actual?

A nossa produção instalada é de 12 mil toneladas/mês. Até finais de 2020 e início de 2021, estávamos limitados, a produzir a 65% das nossas capacidades por causa da pandemia e, por outro lado, por insuficiência de energia, porque não era suficiente a capacidade para colocar a fábrica a funcionar a 100%.

Qual foi a facturação de 2020?

Tivemos uma quebra na quantidade na ordem dos 20%, face a 2019, porque tivemos de fazer um reajustamento no orçamento. Ninguém estava à espera da pandemia. Por outro lado, parado o mercado interno, viramo-nos mais para a exportação, razão pela qual o ano passado exportámos cerca de 19.500 toneladas. O volume de facturação foi muito menor, era expectável que fosse maior. Foi uma opção que tomámos para manter a máquina em funcionamento. Este ano, prevemos retomar os níveis de 2019 e crescer 25%, face a 2020. Em 2019, vendemos 50 mil toneladas de aço, em 2020 chegámos às 36 mil.

Para que mercados exporta?

Estamos a exportar para a República Democrática do Congo, Gana, Mali. Este ano, de Janeiro até este mês, exportámos seis mil toneladas só para a RDC. Prevemos, a partir do segundo semestre, começar exportar também para o Senegal. Temos a Namíbia e a Zâmbia como mercados a atingir. Espero que ainda este ano, apesar da pandemia, consigamos exportar para a Namíbia.

É possível, dentro de algum tempo, acabar com o défice de sucatas?

É uma preocupação que temos, a sustentabilidade do negócio. Existe



Mário Marques © VE

ainda muita sucata refrigerada que nunca foi utilizada. Poderemos ter sucatas para mais cinco anos. Essa está armazenada em contentores, ainda não foi utilizada. Depois tem um outro tipo de sucata que é gerada pelo próprio processo industrial.

É suficiente para a indústria?

Não. Estamos a criar alternativas dentro do nosso processo produtivo no sentido de deixar ter a sucata como produto fundamental, mas, sim, um elemento que estará em paridade com outro, nomeadamente monóxido de ferro ou ferro gusa, que é um produto já produzido em Angola, na siderurgia do Cuchi. Ao

Perfil

Dedicado à Indústria

Luís Diogo é licenciado em Auditoria e Revisão de Contas, bacharel em Contabilidade. Dedicou-se à área financeira de empresas por 20 anos, porém, desde a vinda para Angola, há 14 anos, está sempre na direcção de indústrias. É director da Fabrimetal há sete anos. De nacionalidade portuguesa, pensa que deve a Angola em “muitas coisas.”

criarmos este ajustamento interno no processo produtivo, vamos eliminar, a médio e longo prazos, esse problema da escassez de sucatas e, por outro lado, controlar os níveis de preços. Em 2020, uma tonelada de sucata comprava-se a 30 mil kwanzas, hoje compramos a 80 e a 85 mil. Temos aqui um aumento por via da desvalorização, inflação e da oferta e procura.

A não concretização desse ajuste obrigará à importação de sucatas?

Não é o recurso que queremos utilizar. Não queremos estar muito dependentes da importação de matéria-prima, não é o nosso foco. Queremos usar como matéria-prima aquela que existe no país. Mas, se um dia tiver que acontecer, fá-lo-emos porque não podemos parar.

Qual é a quantidade de sucata adquirida?

Compramos, em média, 400 toneladas de sucata/dia. Quando digo sucata, material ferroso que não inclui cobre, alumínio, sarjetas de saneamento, carris de caminho-de-ferro.

Hoje nas ruas de Luanda não se vê sucata...

Luanda tem sucata que é gerada pelo processo industrial. A sucata hoje vem de outras províncias, maioritariamente do sul. Na zona norte, estamos a tentar captar mais matéria-prima e providenciar um ponto de revenda do nosso produto.

O material bélico do tempo de guerra pode ser alternativa?

Nas condições que temos hoje, não serve pelo elevado nível de carbono. Não são bons para a nossa produção enquanto produto certificado. Quem não tem produto certificado pode receber tudo. No entanto, no futuro, com um sistema mais elaborado, onde se pode introduzir materiais com elevado nível de carbono e depois tem forma de poder reduzir estes níveis de carbono, estes materiais podem ser admitidos. Obviamente que só poderão ser admitidos se houver uma autorização específica ou directa das autoridades que gerem estes materiais.

No caso, teria parceria com as FAA que tem muito material ‘abandonado’...

Sim, em 2019, demos uns passos, houve um contacto prévio. Na altura, tiramos algumas amostras e, de facto, colocamos em ‘stand by’, porque não tínhamos condições. Mas, é obvio,

será uma matéria que voltaremos a colocar à mesa logo que as condições estejam criadas.

O Estado perde muito com sucatas abandonadas?

Perdemos todos nós. Cito o exemplo do cemitério dos barcos, na Barra do Dande: são quantidades enormes de material ferroso que estão sob a tutela do Estado que, com alguma iniciativa mais acutilante, podiam dinamizar a economia, promovendo cortes formais e as indústrias podiam adquirir estes materiais. Estaríamos a fomentar a indústria.

Já tentou comprar os barcos abandonados nesse cemitério?

Se dissesse que não, estaria a mentir. Já fizemos contactos com o Instituto Marítimo e Portuário de Angola, manifestámos o nosso interesse, mas as coisas não se desenvolveram. Sei que existem movimentações para a abertura de um concurso para esse trabalho. Posso garantir que a Fabrimetal estará cá para receber estes materiais e daria um uso correcto.

A abertura de uma indústria em Moçambique continua de pé?

Moçambique também é um mercado-alvo porque, desde 2017, está previsto receber investimentos avultados no negócio de gás. Este processo foi atrasado em função do conflito armado. A obra, a ser feita, é muito grande para um país que não tem produção interna, é possível para nós. Numa primeira fase, vamos exportar para lá, temos já alguns contactos, instalar um armazém de distribuição que seja fornecido através de Angola. O objectivo depois, lentamente, é começarmos a produzir também lá.

A fábrica é muito poluidora. Como previne os danos ambientais?

Temos feito investimentos para minimizar esse efeito. Concluímos, no final de 2020, a instalação de um sistema totalmente novo de filtragem dos fumos gerados pelos nossos processos. Sistema esse que nos garante 80 a 90% de purificação dos fumos que são extraídos. Por outro lado, estamos a fazer o reaproveitamento dos resíduos gerados pelos processos. Já fizemos contactos com as administrações municipais e o Governo de Luanda no sentido de poderem usar este produto para poder resolver o problema de muitos buracos na estrada, evitando gastos para o governo. Por outro lado, estamos a criar mais espaços verdes dentro da nossa área e zonas limítrofes.

Economia/Política



O Governo suspendeu, por razões sanitárias, o contrato celebrado com o Chade, para entrega de gado bovino.

EQUIPA TÉCNICA IDENTIFICOU “ESTADO DE DESGASTE NUTRICIONAL”

Gado do Chade **veio** debilitado de origem

EXCLUSIVO. Memorando do Ministério da Agricultura dá conta que equipa técnica constatou debilidades ainda antes da partida dos animais. Versão contrária depoimentos públicos das autoridades que deixam entender desconhecem a razão das mortes do gado.

Por Gil Lucamba*

O gado que começou a desembarcar em Angola em Março de 2020, nos termos do pagamento de uma dívida de 100 milhões de dólares do Chade, encontrava-se em “estado

de desgaste nutricional”, ainda no país de origem, como constatou a equipa técnica que visitou o centro de concentração do gado, em Baiboukoun, Chade, em Janeiro do ano passado.

A informação consta do memorando de recepção do primeiro lote de 4.351 bovinos a que o VALOR teve acesso e que explica o estado dos animais com a “escassez de pastos e a superalimentação com torta

de semente de algodão”, adquirida dos Camarões.

Confirmando a vacinação e o tratamento do gado contra carraças (ver caixa memorize), o documento imputa a morte de 42 animais, durante a viagem do Chade para Angola, ao estado em que se encontravam antes do embarque. Facto refutado, entretanto, por um quadro sénior do Ministério da Agricultura para quem o quadro descrito

“não é sinónimo de doença”.

Quem não concorda com o quadro sénior da Agricultura é o médico veterinário Lutero Campos que, corroborando da tese da equipa técnica que se deslocou ao Chade, assegura que, “neste estado, o animal está propenso a apanhar qualquer doença e qualquer doença nesse período pode levar o animal à morte”, já que a imunidade está baixa.

Os técnicos que elaboraram o memorando não têm, entretanto, qualquer dúvida. Além do tipo de alimentação que expôs o gado ao risco de intoxicação, “devido à concentração residual do teor de gossipol nas sementes de algodão”, garantem que “as mortalidades registadas ao longo das quatro viagens foram devido ao estado debilitado que apresentavam os animais, causado pelo excessivo tempo da

MAIS DE SESENTA CAIXAS de peixe sardinha congelado, contrabandeadas, foram apreendidas, na segunda-feira, na comuna fronteiriça do Luvo, município de Mbanza Kongo, província do Zaire, pela Polícia Fiscal Aduaneira, que já entregou o suspeito ao Ministério Público para julgamento sumário.

permanência do gado na área de concentração em Bainoukoun, o transporte terrestre e a acomodação de animais no navio com idades diferentes nos boxes”.

Já em Luanda e colocados em recuperação, outros 308 gados morreram durante a quarentena na Quiminha, elevando para 7,1% a taxa de mortalidade dos animais, contrariamente aos 3% que têm sido anunciados pelas autoridades. No local da quarentena, foram ainda detectados casos de anaplasmosose e babesiose, bem como peripneumonia contagiosa dos bovinos (PPCB), todas doenças associadas ao gado.

Desde então, passaram a ser anunciadas mais mortes do gado entregue aos criadores. Por exemplo, até Junho de 2020, o município da Ambaca, Kwanza-Norte, anunciava a morte, por doença desconhecida, de 105 das 1.500 cabeças que tinha recebido. O Governo assumiu a morte de 358 nas diversas fazendas destinatárias, além de 27 cabeças no processo de transporte para as várias fazendas. No global, contabilizam-se a morte de 500 cabeças. E o Governo acabou por suspender, por razões sanitárias, o contrato celebrado com o Chade, para entrega de gado bovino como pagamento da dívida, contraída em 2017.

NEGOCIAÇÃO PELA REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA

Os governos angolano e chadiano estão a negociar a reestruturação da dívida deste último, soube o VALOR de fonte oficial.

Avaliada em 100 milhões de dólares, 80 milhões são objecto de reembolso em espécie para a remessa de 75 mil bovinos, sendo 75% de novilhas e 25% de novilhos, com idades compreendidas entre os 2 e 3 anos. O processo ocorre no âmbito do ‘Protocolo de Modificação das Modalidades de pagamento da dívida da República do Chade com a República de Angola’, assinado em N’Djamena, a 16 de Julho de 2019.

“Estamos ainda em negociação nos canais devidos, pois ainda não se chegou a acordo quanto à reestruturação dessa parte”, respondeu, ao VALOR, o Ministério das Finanças, responsável por controlar o serviço da dívida bilateral. Fruto do acordo, Angola recebeu, a 15 de Março de 2020, os primeiros

1.170 animais do primeiro lote e, a 6 de Maio do mesmo ano, recebeu outros 832 animais.

Segundo ainda o memorando, Angola recebeu menos 149 cabeças do que a quantidade prevista para o primeiro lote que seriam de 4.500, mas “nenhuma informação técnica foi fornecida aos membros da comissão mista, quer em Angola, quer no Chade, da situação real e as ocorrências que foram registadas no percurso de Baiboukoun/Chade ao porto do Kribi/ Camarões, visto que o efectivo previsto do primeiro lote não corresponde ao que foi registado na chegada em Luanda”.

ANGOLA INVESTE 2 MIL MILHÕES KZ PARA SALVAR GADO

Cerca de 2 mil milhões de kwanzas é quanto custou a operação para levar o gado do Chade até ao centro de quarentena da Quiminha em

Luanda, custos que foram suportados com fundos do Orçamento Geral do Estado.

O Presidente da República autorizou, para o efeito, a contratação simplificada pelo critério material da Transkosmos - Casa do Fazendeiro, para o transporte do gado do Porto de Kribi, nos Camarões, até Luanda. Já a Agroquiminha Lda foi contratada para o fornecimento e

MEMORIZE

- O memorando confirma a vacinação do gado contra a PPCB, os Carbúnculos (Hemático e Sintomático), a Pasteurelose e tratamento dos mesmos com ivermectina para o controlo das carraças.

instalação da unidade de quarentena para o acompanhamento zootécnico do gado bovino.

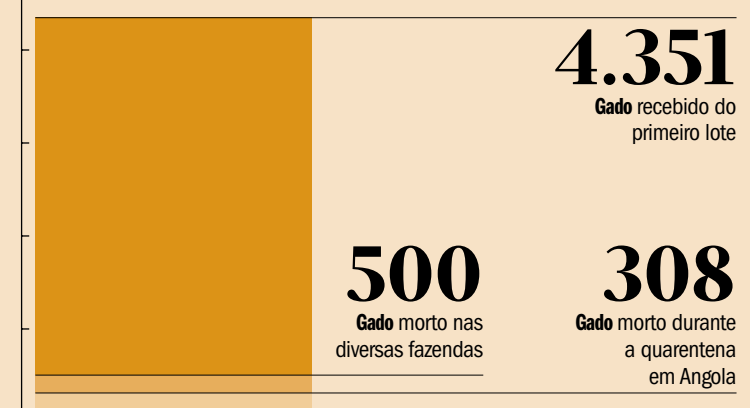
A previsão é que dois terços dos animais (50 mil cabeças) sejam vendidos a empresários locais, ao valor de 150 mil kwanzas por cabeça. A compra está condicionada ao pagamento de 40% do valor inicial e a amortização do restante é de 20% ao ano, em três anos.

O restante, um terço, será vendido a criadores familiares ao custo de 15 mil kwanzas por cabeça, sendo também exigido o pagamento de 40% no início e a amortização subsequente de 20% ao ano, durante três anos.

Famílias sem recursos poderão fazer crédito em espécie com resarcimento dos referidos créditos em animais, passados três anos de carência.

*César Silveira

Marcha do gado da origem às mortes



75%

Taxa do total da dívida de 100 milhões USD que seria paga com o gado

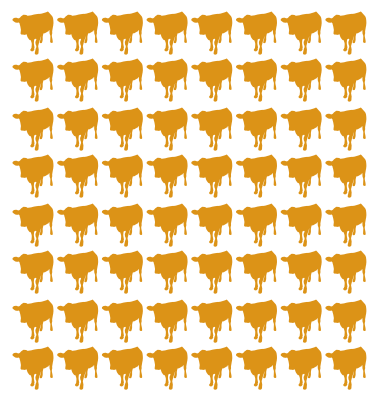
4.500

Gado previsto no primeiro lote



75

Mil, Gado previsto no acordo



FECHADOS DESDE 2014

GPL abre novo concurso para a gestão dos urinóis

A Comissão Administrativa da Cidade de Luanda (CACL) vai abrir um novo concurso público, ainda este ano, para a gestão dos urinóis que se encontram inoperantes desde 2014, depois de terem funcionado cerca de três meses apenas.

A confirmação é do director de Comunicação da CACL, Francis Alexandre, que antecipa a construção de novos urinóis e explica o estado de abandono dos equipamentos já instalados com a desistência da empresa que tratava da gestão. “Diante do quadro, tendo em conta a necessidade de os urinóis funcionarem, a Comissão vai abrir, em breve, um concurso público para as entidades interessadas em reabilitar e explorar essas casas de banho públicas”, precisou Alexandre, indicando estarem já em elaboração os termos de referência para um novo contrato. “A empresa que ganhar terá sob sua responsabilidade todos os urinóis de Luanda”, antecipou

A inoperância dos urinóis resultou do suposto não cumprimento de uma das partes. O GPL aponta o dedo à empresa ‘Gente a Gente’ a quem concedeu a gestão. A empresa atribui a situação ao governo por supostamente não ter honrado com o compromisso financeiro. Estava prevista a construção e a montagem de 100 urinóis, mas foram montados apenas 34.



Mercados & Negócios

NO I TRIMESTRE

Angola com saldo negativo de 514 mil milhões kz no negócio de títulos



Vera Daves,
ministra
das Finanças

DÍVIDA PÚBLICA. Nos primeiros três meses do ano, Estado emitiu títulos no valor de 956,310 mil milhões de kwanzas, valor superado em mais de 500 mil milhões pela despesa do mesmo período.

Por César Silveira

A dívida titulada no primeiro trimestre do ano registou um saldo negativo de mais de 514,4 mil milhões de kwanzas, considerando a receita de 956,310 mil milhões kwanzas (cerca de 1,5 mil milhões de dólares) com a emissão de diversos títulos e a despesa com pagamento do serviço no valor de 1,470 biliões de kwanzas (2,3 mil milhões de dólares) de emissões emitidas desde 2012.

As obrigações de tesouro em moeda nacional, com um saldo negativo de 22,260 mil milhões de kwanzas, registaram o maior défice como resultado da emissão de 320,99 mil milhões e o serviço de dívida de 943,250 mil milhões de kwanzas dos quais 719,17 mil milhões (USD 1,13 mil milhões) corresponderam as amortizações e 224,08 mil milhões kwanzas (equivalente a 350 milhões de dólares) a juros de cupão. Cerca de 59% do serviço da dívida corresponde à emissão de títulos com indexação à variação da taxa de câmbio USD/kz e com taxas de juros fixas.

Os bilhetes de tesouro contribuíram para o saldo negativo com um défice de 132,570 mil milhões de kwanzas (cerca de 210 milhões de dólares) como resultado de uma emissão de 375,47 mil milhões de kwanzas e o serviço da dívida no valor de 508,04 mil milhões de kwanzas (equivalente a 800 milhões), dos quais 484,13 mil milhões kwanzas (equivalente a 770 milhões de dólares) corresponderam a amortizações (95%) e kz 23,91 mil milhões de kwanzas (40 milhões de dólares) foram relativos a juros (5%).

Títulos em remuneração			
Os títulos mais antigo em remuneração foi emitido é 2012 com maturidade de 20 anos			
Emissão	Maturidade	1ª emissão	2ª emissão
PIP - 2016 (Index USD e NR)	2 a 5 anos	Janeiro 2016	Março 2016
PIP - 2017 (Index USD e NR)	2 à 10 anos	Fevereiro de 2017	Março de 2017
PIP - 2018 (Index USD e NR)	2 a 7 anos	Fevereiro de 2018	Setembro de 2018
PIP - 2019 (Index USD e NR)	1,5 a 5 anos	Janeiro de 2019	Março de 2019
PIP - 2020 (NR)	1,5 a 4 anos	Fevereiro de 2020	Dezembro de 2020
Empréstimo Ponte (NR)	2 a 7 anos	Junho de 2015 -	-----
Conv. de Dívidas (cupão de 5%)	2 a 5 anos	Novembro de 2013	Março de 2016
Conv. de Dívidas (cupão de 12%)	2 a 7 anos	Fevereiro de 2017	Setembro de 2018
Capitalização FACRA (NR)	24 anos	Julho de 2015	Março de 2016
Capitalização FGC	24 anos	Fevereiro de 2016	Maio de 2017
Capitalização FADA (NR)	24 anos	Julho de 2015	Maio de 2017
Capitalização BDA	2 a 7 anos	Julho de 2007	Agosto de 2007
Capitalização BDA	20 anos	Maio de 2014 -	-----
Capitalização BDA	24 anos	Fevereiro de 2015	Abril de 2017
Capitalização BPC	24 anos	Fevereiro de 2015	Abril de 2017
Capitalização BCI	24 anos	Fevereiro de 2015	Maio de 2017
Capitalização BNA	20 anos	Junho de 2012	Junho de 2014
Realização Da Quota FMI	20 anos	Março de 2016 -	-----
Capitalização ENSA	24 anos	Fevereiro de 2016	-----
Capitalização BPC	10 anos	Junho 2018	Fevereiro de 2019
Capitalização RECREDIT	10 anos	Junho 2018 -	-----
Capitalização BPC	4 anos	Abril 2020 -	-----
Capitalização BCI	4 anos	Junho de 2020 -	-----
Capitalização FGC	4 anos	Abril 2020 -	-----
Capitalização TAAG	4 anos	Novembro 2020	-----

Registou-se saldo positivo apenas nas Obrigações de Tesouro em moeda estrangeira. No período, emitiram-se 259,85 mil milhões de kwanzas (410 milhões de dólares) para a efetivação da operação de investimento dos fundos de abandono, no valor de 333,50 milhões dólares, enquanto o serviço da dívida foi de 19,48 mil milhões de kwanzas (26 milhões de dólares).

Ao analisar o saldo na emissão de títulos, o economista Alves da Rocha classifica como um cenário negativo, apesar de o Governo

‘gabar-se’ que caminha para alcançar saldo orçamental positivo com incidência para o stock da dívida. “Mas este saldo não será suficiente e o Estado terá de fazer novas emissões”, estimou, reforçando que “a questão central é para onde vai a dívida pública”.

De acordo com os dados da Unidade de Gestão da Dívida Pública, os títulos mais antigos em remuneração foram emitidos em 2012 com maturidade de 20 anos. A operação visou a capitalização e beneficiou de uma segunda operação em Junho de 2014.

www.bancobic.ao

**A nossa história é feita por
mais de 1.600.000 nomes.**
Seja um deles e entre
na família **BIC**.



16
BANCO
BIC
ANOS

O **Banco BIC** tem crescido ao longo destes **16 anos** pela dedicação e profissionalismo dos colaboradores e de todos os que estão ao nosso lado. Já são mais de **1.600.000** clientes e o sucesso de cada um constrói o nosso sucesso. Por isso, o nosso **obrigado** ao Wilson, ao Pedro, ao João, ao António, à Maria, ao Carlos e a todos os que estão connosco diariamente a **crescer e a fazer o futuro**.



BancoBIC

Crescemos Juntos

Mercados & Negócios



Prateleiras com apenas um produto e sacos alinhados de gelo cobrem os espaços e disfarçam as e geleiras vazias.

GOVERNO PREPARA ENTREGA A PRIVADOS GESTÃO DA REDE

Despedimentos, dívidas e prateleiras vazias fazem o dia-a-dia do Kero

COMÉRCIO. Concurso público vai entregar a gestão da cadeia de supermercados. Mas ainda não há data para o início do processo. Até lá, mais de cinco mil funcionários sobrevivem sob a ameaça de despedimentos. “Joga-se nas lojas”, por entre prateleiras vazias.

Por Isabel Dinis

O Governo prepara o lançamento do concurso público para candidaturas à gestão da maior rede privada de hiper e supermercados Kero, anteriormente detida pelo grupo Zahara, dos generais Hélder Vieira Dias

‘Kopelipa’, Leopoldino Fragoso do Nascimento ‘Dino’ e Manuel Vicente ex-vice-PR.

O início do processo coincide com o pior período já vivido pelo grupo. somam-se dívidas a fornecedores, contam-se os despedimentos, as prateleiras das lojas estão vazias, há pouco movimento de clientes nos espaços comerciais e sobram áreas abandonadas.

Quem visitar as lojas do grupo, em Luanda, mesmo ao domingo, dia, por excelência, com mais gente,

salta à vista a ‘queda’ daquela que foi a rede de lojas mais movimentada e mais bem apetrechada de Luanda, desde que abriu o primeiro espaço comercial em Dezembro de 2010, no Nova Vida.

Por exemplo, neste hipermercado, chama a atenção o pouco movimento. Cenário completamente diferente e quase “anormal”, mesmo em tempos de pandemia, ao domingo noutra espaço comercial. A justificação para a fraca clientela é a pouca oferta de produ-

TRÊS HOTÉIS DA REDE INFOTUR, situados na Huíla, Namibe e Benguela, foram colocados em processo de privatização pelo Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (Igabe). O concurso público está aberto a investidores nacionais e estrangeiros.



tos e a “falta de quase tudo o que é essencial”. Prateleiras com apenas um produto e sacos alinhados de gelo cobrem os espaços e disfarçam as geleiras vazias. É tudo o que o hiper tem para oferecer. Na charcutaria, há garrafas de vinho que também preenchem espaços. A enorme loja insiste em não ficar preenchida mesmo com todo o esforço dos funcionários que se dedicam a arrumar e desarrumar os poucos produtos.

PANOS E PAPÉIS EM VEZ DE PRODUTOS

Um desses funcionários explica que este é o cenário em que estão a viver desde Dezembro do ano passado. Fevereiro foi o mês mais “crítico” em que começou a faltar “muita coisa”, explica. “A razão é conhecida de todos”, adianta. “Temos dívidas com fornecedores.”

Na loja dos Ex-Combatentes, no centro de Luanda, são notórios os dias parados dos funcionários. Uns limitam-se a ficar sentados, outros apenas conversam. A falta de clientes é evidente. Tal como na loja do Nova Vida, o cenário é quase o mesmo. “Estamos com falta de produtos em todas as lojas”, explica um dos funcionários. Falta de produtos e um mesmo produto para cobrir a falta de outros é o “truque das lojas para que pareçam cheias”.

Na loja do Morro Bento, evidenciam-se os panos e papéis que cobrem as áreas vazias e as geleiras. Nesta loja, diferente das outras, o ‘truque’ foi encher as partes da frente das prateleiras com os mesmos produtos e cobrir com papéis as partes de baixo. Para as geleiras, a loja optou por usar protectores.

Já no Kero do Gika, em Alvalade, o maior estabelecimento do grupo, as geleiras e congeladores vazios chamam a atenção de quem ali se desloca. A falta de clientes é bem visível na maioria dos caixas de atendimento, entre os que ainda se encontram abertos.

Há trabalhadores apenas a organizar produtos, muitas vezes, para ter o que fazer e outros que simplesmente ficam parados. A loja, que, ao domingo, era das mais movimentadas, deu lugar quase a um ‘eco’ sempre que alguém fala mais alto.

NEM LEGUMES, NEM FRUTA, NEM PEIXE

Em quase todas as lojas, as áreas dos legumes e das frutas e as peixarias estão vazias. Onde há produtos nestes espaços, há pouca oferta e a que resta tem um aspecto envelhe-

MEMORIZE

● **A cadeia Nosso Super** integra o Programa de Reestruturação do Sistema de Logística e de Distribuição de Produtos Essenciais à População (Presild), lançado em 2007, e que tinha como objectivo modernizar a rede comercial e criar novas oportunidades de negócios e de emprego. A rede tem 32 lojas espalhadas pelo país, mas nem todas estão abertas.

O contrato de gestão e exploração da rede Nosso Super, pelo grupo Zahara, entrou em vigor em Janeiro de 2016.



cido. O que antes era preenchido por uma vasta gama de produtos deu lugar a um espaço que dá “para jogar futebol”, como brinca um dos trabalhadores. “Isso parece um castelo a ruir. Ou as cartas a caírem uma a uma”.

Em vários locais, simplesmente colocaram um papel a explicar aos poucos clientes que as geleiras, congeladores ou prateleiras estavam “em manutenção”. “A culpa disso é a dívida que o grupo tem com fornecedores”, afirmam os funcionários.

TRABALHADORES DESPEDIDOS

Há despedimentos nas lojas do grupo. Sem saber quantificar o número de pessoas dispensadas, um dos trabalhadores, que ainda resiste no posto de trabalho, apenas esclarece que muitos colegas já tinham “sido brindados” com a rescisão dos contratos. No Kero do Morro Bento, por exemplo, fala-se de mais de uma dezena e da ameaça de haver mais despedimentos. Conta-se que vão ser mais de mais, ainda esta 20 na quarta-feira. Uma informação que a assessoria do Kero não confirma, mas também não des-

mente. “Vamos esperar. Não há outra coisa a fazer. Estamos a trabalhar sem saber o amanhã. Mas como o Governo vai privatizar as coisas podem melhorar muito”, confia um dos funcionários.

O VE tentou saber o número de funcionários despedidos através da comunicação do grupo Zahara, mas não obteve sucesso.

NOSSO SUPER DE ‘MALA PIOR’

O grupo Zahara gere, além das lojas Kero, a rede de supermercados públicos ‘Nosso Super’. O Governo, em declarações ao VALOR, em Novembro do ano passado, garantia que estas lojas iriam também passar para a gestão privada.

Uma visita às lojas desta rede evidencia a falta de produtos, tal como se vê nas superfícies comerciais do Kero. Com poucos clientes, quase se contam pelos dedos das mãos, a loja da Gamek, em Luanda, chama a atenção também pela falta do que fazer dos poucos funcionários.

Áreas cobertas para disfarçar a falta de produtos, geleiras vazias e grandes espaços vazios também fazem parte do dia-a-dia da loja. À entrada, o capim seco e maltratado é das imagens que marcam. Na do Golfe II, a mesma paisagem. Uma das funcionárias garante que, apesar do cenário “caótico”, nenhum dos trabalhadores tinha sido despedido. Com 18 funcionários, tem sobrado tempo para endireitar uma “garrafa 10 vezes ao dia”. “Estamos à espera da nova gestão que o Governo prometeu. As coisas parecem como antes do Grupo Zahara ter começado a gestão. A verdade é que, depois deste grupo entrar, as coisas melhoraram. Mas voltamos ao mesmo. Vamos esperar”, desabafa quem aqui cumpre horários.

A cadeia Nosso Super integra o Programa de Reestruturação do Sistema de Logística e de Distribuição de Produtos Essenciais à População (Presild), lançado em 2007, e que tinha como objectivo modernizar a rede comercial e criar novas oportunidades de negócios e de emprego. A rede tem 32 lojas espalhadas pelo país, mas nem todas estão abertas.

O contrato de gestão e exploração da rede Nosso Super, pelo grupo Zahara, entrou em vigor em Janeiro de 2016. A parceria surgiu numa altura em que alguns órgãos de comunicação davam conta de despedimentos no Nosso Super e de falta de produtos nas prateleiras.

Concurso sem datas

O concurso público para a concessão da rede Kero arranca em breve, mas “sem data concreta”, esclarece o Instituto de Gestão e Participações do Estado (Igabe). Ao contrário do que foi anunciado por órgãos de comunicação social, a entrega da gestão do Kero ainda não tem data definida.

Até 2018, a rede Kero tinha mais de 10 lojas e cinco mil trabalhadores. Em Outubro de 2020, a Procuradoria-Geral da República (PGR) anunciou que depois de constituídos arguidos, os generais ‘Dino’ e ‘Kopelipa’ procederam à entrega ao Estado de vários activos, entre os quais a cadeia Kero.

O Presidente da República aprovou, em despacho de 11 de Julho, a cessão do direito de gestão da rede de hiper e supermercados Kero, delegando aos ministros das Finanças e Indústria e Comércio a condução e verificação da legalidade de todos os actos inerentes ao procedimento do concurso público.



Mercados & Negócios

BANCO COM MAIS CLIENTES

Dívida soberana ‘retira’ 70 milhões USD do BFA

O Banco de Fomento Angola (BFA) obteve lucros na ordem de 90 mil milhões de kwanzas no exercício económico de 2020, o que representa uma queda de mais de 25%, quando comparado a 2019. A instituição justifica a queda com o “registo de 70 milhões de dólares em imparidades com activos de títulos e créditos, na sequência da revisão em baixa do rating da dívida soberana de Angola”.

A redução do resultado líquido reflectiu-se no resultado acumulado atribuível aos accionistas, que caiu de 135.192,9 para 89.848,6 mil milhões de kwanzas, representando um decréscimo de 33%. Caiu tam-

bém em 11% a rentabilidade dos fundos próprios. O BFA registou ainda um crescimento do número de clientes, na ordem de 6,2%, situando-se agora nos 2.196.080 e o activo total em 31% para 2 874 899,7 milhões de kwanzas. Aumentou também o produto bancário em 30,7% para 274 224,3 milhões de kwanzas e, em consequência, os recursos de clientes aumentaram 38,8% para 2.252 202,7 milhões de kwanzas.

6,2

Por cento, aumento da carteira de clientes no exercício

O número de funcionários do banco, que em 2019 era de 2.724, cresceu para 2.775, representando um aumento de 1,9%. Esse crescimento também é acompanhado pelos custos de estrutura que, em 2019, se situavam nos 77.075,3 e no exercício 2020, de 91.764,1.

Em 2020, o BFA captou depósitos na ordem de 2.252.202,7 milhões de kwanzas, mais 38,8% do que em 2019. O rácio de transformação apresentou uma redução face a 2019, situando-se nos 17,2%. A descida é explicada pelo maior crescimento relativo nos depósitos face ao crédito bruto concedido a clientes que registou um aumento de 359.170 milhões de kwanzas em 2019 para 387 818 milhões de kwanzas no final de 2020, mais 8% face a 2019.

O rácio de transformação situou-se nos 17,2% em 2020.



Augusto Firmino, director-geral da Sócia



ENTREGA DE ALIMENTOS

‘Sócia’ estende operação a Moçambique

A empresa angolana ‘Sócia’ começou a operar de forma experimental na cidade de Maputo, Moçambique, e o seu director-geral, Augusto Firmino, afirma que a fase inicial está a servir para adaptar a solução tecnológica à realidade local.

“Ainda não temos dados suficientes sobre o poder de compra e penetração do acesso à internet nestes pontos,” avalia, dando conta que, no primeiro mês de operação, contabilizam 20 entregas.

Em 2020, empurrada pelo confinamento imposto pela pandemia da covid-19, a empresa fez acima de três

mil entregas, em Luanda, e actualmente regista, em média, 250 entregas por mês. A empresa conta com 29 fornecedores situados em Benguela, Luanda e Kwanza-Sul, tendo inscritos na plataforma 3.125 clientes.

“Temos uma boa relação com os nossos fornecedores, temos buscado aumentar o número de pequenos empreendedores que fornecem produtos para a nossa plataforma”, assinala Augusto Firmino.

Sobre a expansão da actividade a outras províncias, o director da Sócia explica que se trata de uma meta condicionada à falta de capital para a criação de uma estrutura operacional. E remete o objectivo para quando o negócio estiver “mais robusto”.

Faça negócios à velocidade da luz

O futuro é agora



QUALIDADE

- + Rapidez
- + Fiabilidade
- + Cobertura

Linha de Apoio
a Empresas

19 300

www.unitel.ao

 **UNITEL**
EMPRESAS

DE JURE



SEM OS VOTOS DA UNITA, CASA-SE E INDEPENDENTES

Lei de revisão constitucional com 'luz verde' do Parlamento

CONSTITUIÇÃO. Entre outras alterações, governador do BNA será, na nova configuração, nomeado pelo Presidente da República “após audição na comissão de trabalho especializada da Assembleia Nacional”. Diploma não teve o ‘sim’ do maior partido na Oposição.

Por Redacção

O Projecto de Lei de Revisão Constitucional foi aprovado esta terça-feira durante a nona plenária ordinária da Assembleia Nacional, conforme a proposta apresentada pelo Presidente João Lourenço.

O diploma passou com votos favoráveis do MPLA e da FNLA. Os deputados da Unita, da Casa-CE e alguns independentes optaram pela abstenção.

Segundo o deputado Virgílio Tchova, relator da comissão dos

Assuntos Jurídicos e Constitucionais do Parlamento, o projecto de revisão da Constituição alterou 44 artigos, aditou sete e revogou igualmente alguns artigos.

O deputado do MPLA, que procedeu à apresentação do relatório parecer conjunto na especialidade e do Projecto de Lei de Revisão Constitucional sinalizou a alteração de alguns dos mais de 40 artigos, desde o direito e limites da propriedade privada à garantia de voto dos angolanos no exterior.

O diploma, que altera parcialmente a Constituição aprovada a 5 de Fevereiro de 2010, garante que o Banco Nacional de Angola (BNA) “é independente na prossecução das suas atribuições e no exercício dos

poderes públicos a si acometidos”.

Na nova configuração, o governador do BNA será nomeado pelo Presidente da República “após audição na comissão de trabalho especializada da Assembleia Nacional”, cabendo ao PR a decisão em relação à nomeação do candidato proposto.

No quadro da administração e registo eleitoral, o documento refere que o registo eleitoral “é oficioso, obrigatório e permanente” e é realizado pelos órgãos competentes da administração directa do Estado, “sem prejuízo da possibilidade de participação de outros órgãos da administração pública”.

No exterior do país, o registo eleitoral será actualizado presencialmente, “nas missões diplomá-

ticas e consulares de Angola, nos termos da lei”.

De acordo com o diploma agora aprovado, as eleições gerais realizam-se, “preferencialmente, durante a segunda quinzena de Agosto” do ano em que terminam os mandatos do Presidente da República e dos deputados, cabendo ao Presidente da República definir a data.

Quanto à composição dos membros do Conselho da República, o Presidente deverá designar agora 15 membros, contra os actuais 11 membros da Constituição vigente, “pelo período correspondente à duração do mandato, sem prejuízo da possibilidade de substituição a todo o tempo”.

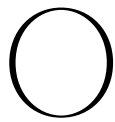
As referidas interpelações deve-

rão apenas ser feitas “mediante prévia solicitação ao Presidente da República e a mesma deve incluir o conteúdo da diligência”.

Será igualmente competência do Parlamento aprovar a constituição de “comissões eventuais para efectuar inquéritos parlamentares a factos e situações concretas decorrentes da actividade da administração pública, “comunicando as respectivas constatações e conclusões ao Presidente da República”.

Já em relação ao poder judicial, o documento determina que os juizes de qualquer jurisdição se jublam quando completam 70 anos e que os tribunais são órgãos de soberania com “competência para administrar a justiça em nome do povo”.

ELON MUSK



homem mais rico do mundo celebra 50 anos



FORTUNA. Físico de profissão, candidato a colonizador do espaço, génio da computação, vítima de ‘bullying’ enquanto criança, filantropo, visionário e sobretudo multimilionário. Quando festejar os seus 50 anos, na próxima semana, Elon Musk terá quase o mundo na mão.

Por Emídio Fernando

Provavelmente, não existirá homem no mundo que não tenha sonhado em transformar os seus brinquedos de criança em coisas reais. Em poucas palavras, é o que faz Elon Musk. Aos 50 anos, continua a sonhar e tem dinheiro para concretizar esses sonhos.

Para grande parte do comum dos mortais, o céu é o limite. Mas não para Elon Reeve Musk. Para ele, o limite é Marte ou Vénus ou talvez ainda esse limite ainda não

tenha sido traçado. Basta fazer uma ‘viagem’ pela biografia deste empresário que se tornou ‘apenas’ o homem mais rico do mundo, graças à ciência.

Já em miúdo, aplicava-se na programação de ‘softwares’, aproveitando ao máximo as suas aptidões e o facto de ter um pai engenheiro que também se dedicava à pilotagem de aviões e de navios. Enquanto os colegas da escola se entretinham com brincadeiras e a castigá-lo, Elon Musk refugiava-se nos sonhos com o espaço e nos computadores. Aos 10 anos de idade, já criava jogos, aos 12 vendeu um código de um jogo de vídeo a uma revista de informática que lhe rendeu 500 dólares.

A criança sobredotada começou a fazer carreira nos negócios. De tal forma que interrompeu um doutoramento na prestigiada Universidade de Stanford, na Califórnia, com apenas 24 anos, para de entregar, de alma e coração, às energias renováveis e ao espaço sideral. Detalhe: esteve apenas dois dias a frequentar o doutoramento nas suas áreas de eleição, a física aplicada e ciências da computação. Já tinha, entretanto, obtido duas licenciaturas, em Economia e em Física, que viriam a ser muito úteis.

A academia perdeu um doutor e provavelmente investigador, mas a ciência ganhou um investidor que gasta toda a sua energia – e dinheiro – na pesquisa científica

e na filantropia. Pelo meio, ainda tem tempo e sobra-lhe dinheiro para apostar nas viagens espaciais.

O mundo empresarial de Elon Musk começa na informática e poderá continuar em Marte. A primeira empresa foi criada em 1993. Chamava-se Zip2 e tratava de distribuir conteúdos de notícias. A companhia foi vendida à Compaq pouco tempo depois, transformando Elon Musk num milionário. O negócio rendeu-lhe 307 milhões de dólares e mais 32 milhões de acções. A partir daí, deu um outro ‘salto’: investiu na criação da X.com, uma empresa de pagamento de serviços financeiros online e de e-mail, com 10 milhões de clientes. Juntou-se

a uma companhia com um serviço de transferência de dinheiro em sistema ‘pay-pal’ e com uma campanha publicitária agressiva, em que cada novo cliente recebia dinheiro apenas por ser cliente.

MARTE TÃO PERTO

As receitas destes empreendimentos permitem a Elon Musk investir no que mais gosta, a alta tecnologia aliada às energias renováveis e com o pensamento num objectivo traçado há duas décadas: ser o criador das viagens inter-espaciais e fundar uma colónia em Marte, que ele está convencido de que irá salvar a humanidade quando acontecer uma catástrofe planetária. Assim, nasceu a Space X, cujo investimento inicial rondou os 100 milhões de dólares. A SpaceX desenvolve veículos espaciais e foguetões. Já fabricou a primeira nave espacial, a Dragon, nome que homenageia o filme ‘Puff, the magic dragon’. Aliás, o lado infantil nunca o abandonou. Os nomes das restantes naves espaciais são inspirados em filmes como a ‘Guerra das estrelas’.

Além das naves, há outra ‘menina de ouro’ de Elon Musk: a Tesla Motors, uma fábrica de carros e baterias eléctricos, cujo nome é inspirado no inventor e engenheiro sérvio Nikola Tesla. Os carros Tesla fizeram de Musk o construtor mais importante dos EUA. O modelo lançado em 2018 ultrapassou, em vendas, a General Motors e a Ford.

Sempre a inovar, em 2013 Elon Musk criou o Hyperloop, depois de se ter enervado ao enfrentar um engarrafamento numa cidade da Califórnia. De acordo com a definição do próprio Elon Musk, o Hyperloop é um “novo conceito de transporte de alta velocidade que consiste num tubo de baixa pressão com cápsulas transportadas a grande velocidade ao longo desse tubo”. O projecto prevê viagens a 1.200 km/h, com preços mais económicos do que as de avião ou comboio e com deslocações mais seguras. A Solar City, a Gigafactory, a Neuralink, a Boring Company e a OpenAI são outras companhias que fazem de Elon Musk o empresário mais arrojado da actualidade. E também o mais rico. Tem a fortuna avaliada em 189 mil milhões de dólares.

Nascido na África do Sul, é filho de uma modelo e nutricionista canadiana e de um engenheiro sul-africano. Tem sete filhos, casou-se três vezes e divorciou-se duas.

(In)formalizando

FECHADOS HÁ DOIS ANOS E SEM PERSPECTIVAS DE UTILIZAÇÃO

Quiosques do Xikila Money cobiciados por vendedores que querem gerir

BANCA. Abandonados desde 2019, quiosques revelam sinais de degradação. Comerciantes que actuam no mercado informal defendem o aproveitamento dos equipamentos e pedem às autoridades decisões urgentes. Banco Postal, o proprietário dos quiosques, já havia informado que destino dos meios está nas mãos da justiça.

Por Redacção

Diversos vendedores e trabalhadores informais andam de 'olhos' nos 130 quiosques que o Banco Postal tinha instalado em Luanda e que se encontram abandonados desde 4 de Janeiro de 2019, quando o BNA revogou a licença e requereu a declaração de falência da instituição.

Os quiosques estão estrategicamente colocados em pontos com forte movimento de vendedores informais. Foram os postos bancários do segmento Xikila Money, unidade de negócio do Banco Postal dirigida a clientes não bancarizados e com rendimentos médio, médio-baixo e baixo.

Muitos dos clientes são sapatéis, engraxadores, vendedores e continuam a trabalhar nos mesmos pontos, ou seja, próximo dos quiosques onde depositavam os lucros diários. Com estes quiosques abandonados e a degradarem-se, há vendedores que pensam em reaproveitá-los.

Um deles, Anderson Teixeira, defende a necessidade de



Depois do encerramento, funcionários não foram indemnizados e ainda aguardam por uma decisão.

o Tribunal tomar uma decisão sobre os quiosques, porque há muitos jovens “com profissão a carecerem de apoio”. “Aqui na placa passa sempre o senhor da administração, tentamos pedir o quiosque para ser de base nossa, ou fazer dele um meio de negócio, mas a administração não mostrou nenhum interesse, dão sempre uma resposta negativa e

acabamos por desistir”, conta.

Membro de uma das 'placas' de táxi do Rangel, Anderson Teixeira revela saber que já houve tentativas de ocupação ilegal, mas “os fiscais estão sempre a dar corrida a quem tenta abrir os quiosques que se encontram abandonados e a estragar”. “O Governo deveria abrir um concurso público para a aquisição de

quiosques pelos jovens empreendedores, vai ajudar a dinamizar a economia, ficar fechado e sem aproveitamento enquanto outras pessoas querem, torna-se complicado”, desabafa.

Por sua vez, Adilson Yacuenda defende o aproveitamento dos quiosques, apontando como uma possibilidade de se tornarem pequenas frutarias, por exemplo: “Se pegar e colocar uma vendedora de frutas dentro do quiosque, seria benéfico, uma forma de ajudar as pessoas que necessitam. Tudo parte de um princípio e é esse princípio que o nosso Governo não tem. O problema é que o Governo não pensa nos jovens”.

Também Faustino Nascimento, estudante, propõe que os quiosques abandonados sejam distribuídos aos vendedores que não têm lugar para fazer negócio.

De acordo com o antigo director do Xikila Money, Pedro Botelho, cabe aos tribunais dar um destino aos quiosques, depois das conclusões tiradas pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Cabe também ao governo a manutenção dos bens apreendidos.

Trabalhavam para a rede Xikila Money 480 colaboradores. Depois do encerramento, não foram indemnizados e ainda aguardam por uma decisão.

480

Colaboradores trabalhavam para a rede Xikila Money.



A resiliência nos une

SAHAM Angola Seguros torna-se Sanlam

A SAHAM Angola Seguros torna-se Sanlam, integrando a maior instituição financeira não bancária de África. Valendo-se de mais de 100 anos de experiência financeira no mercado Africano e na indústria seguradora, a Sanlam assume o compromisso com os seus parceiros, clientes e colaboradores, de estar sempre presente e caminhar juntos no desenvolvimento de capacidades e estruturas que permitam o crescimento seguro.

Unidos pelos mesmos valores.

 **Sanlam**

Viva com confiança

Opiniões



Melhorar a educação em Angola A urgência de bem ensinar



António Vieira,
ex-director da
Cobalt Angola

Há exactamente duas semanas, deixei por aqui a minha opinião sob o título 'Melhorar a Educação em Angola Agarrando o Toiro pelos Cornos'. Não tendo qualquer outra intenção que seja diferente do bem ensinar e dum futuro para a nossa criancada deixei para quem pensa e entende esta língua em que nos comunicamos a ideia de encerrar o ensino primário por um ano. Durante essa pausa, ir-se-iam treinar os professores para que daí para a frente o ensino primário passasse de 5% de eficiência teórica para 90% de eficiência prática. Foi simplesmente isso que "propus" a quem de direito que se fizesse para o bem do país. Para corrigir o que está mal e, para um futuro melhor.

O que não esperava era a quantidade de respostas de ambos extre-

mos do diapasão. Houve um número escandaloso de discordantes apesar de haver muito mais concordantes. O curioso foi ter a oportunidade de, ao ler os discordantes, ter conseguido encontrar um denominador comum: quase todos eles me deixaram com a impressão de usarem a nossa língua veicular duma forma muito modesta e, por vezes, medíocre, enquanto os que francamente pareciam concordar com a reforma extremista a que me propunha eram usuários mais esclarecidos. Recebi alguns telefonemas de amigos que, em sumário, me fizeram recordar que a "era da utopia" já se encontrava fora do prazo, já havia expirado. Porém, o artigo foi lido por muito boa gente.

Em linhas gerais, até fiquei convencido de que o artigo foi bem aceite, e pude notar que até pode ter sido o catalisador duma semana em toda a gente abordou a educação como um factor fundamental para satisfazer o nosso desejo de avançar. Quando digo "o nosso desejo", refiro-me ao desejo das massas que gritam por melhor educação em condições melhoradas. Embora também se pronuncie a favor, custa acreditar que esse seja o desejo de quem manda. Como anotei no princípio

Se tivermos em consideração que todos os deputados são funcionários dos partidos que representam, deveriam começar a ser pagos pelos seus partidos.

deste parágrafo, dois dias depois de o ter publicado, Gustavo Costa publicava um artigo no qual dizia "só mudaremos se, tomando a educação como a base do desenvolvimento da sociedade e não a agricultura como sustentava Agostinho Neto, formos capazes, desde logo, de avançar para a construção de um edifício novo no domínio educacional e do ensino transversal a várias gerações". No sábado, na primeira página do Jornal de Angola, sob o olhar silencioso do general João Lourenço, o "executivo anunciou a construção

duma rede de escolas de referência". No domingo, na primeira página do 'Jornal de Angola', a escritora Cremilde de Lima afirma categoricamente que "uma criança que não lê não se cultiva". Será uma preocupação renascida com a educação uma prioridade para o governo?

Assim sendo, podemos até pensar que estamos todos virados para o mesmo tema. Assim sendo, e tendo recebido perguntas específicas de vários leitores, vou sem me dirigir a alguém em particular dar algumas respostas que acredito serem de fácil elaboração. Vou deste modo satisfazer as perguntas relacionadas com o financiamento do que havia proposto.

O que ouvimos todos os dias é o executivo falar de crise. Eu pergunto, qual crise? De tal maneira que hoje a palavra crise já não nos amedronta ou intimida. Crise tornou-se tão vulgar que até já é comestível ao pequeno-almoço daqueles que conseguem tê-lo. A sério, por causa da crise o meu "mata-bicho" está reduzido a fruta. Assim sendo temos que engendrar maneira de a aliviar. Afinal de contas, a maior crise que temos é a da educação.

Os nossos deputados têm uma vida faustosa e "a larga". Para além dos elevados salários injustificados

pelo que realmente fazem, são pagos por fundos públicos. Se tivermos em consideração que todos os deputados são funcionários dos partidos que representam, deveriam começar a ser pagos pelos seus partidos. Assim sendo, o salário dos 220 deputados seria uma fatia considerável para apoiar o projecto de melhorar a educação. E, deveríamos começar exactamente por aqui para que os contribuintes comessem a acreditar na boa vontade política para que o projecto avance. Para assim aumentarmos a credibilidade da nossa "instituição mãe".

Associados aos salários existem outros benefícios associados que definitivamente pesam no orçamento e que poderiam ser descarregados para o projecto de melhorar a educação. Na cave do edifício da Assembleia Nacional existe um restaurante onde se servem diariamente centenas de refeições aos deputados e associados a muito baixo custo. Ainda se almoça da Assembleia por menos de mil kwanzas regado com garrafas de vinho a um quarto do preço que os contribuintes pagam pela mesma garrafa no mercado nacional. Essas refeições e bebidas são em geral subsidiadas pelo governo duma forma assustadora. Eliminando-se

“Continua a existir grande número de trabalhadores em atividades informais, que não efetuam descontos.”

esses subsídios, o pote para a reforma da educação melhora um ‘coxito’.

Não menos significativo é o leque de subsídios adicionais, incluindo duplicação de residências, uniformes (fatos e gravatas) empregados domésticos, condutores, e a frota de veículos e despesas associadas, incluindo manutenção e combustível. O governo deveria de imediato por a frota a venda em hasta pública, tendo os actuais usuários o direito de aquisição prioritária, pois não queremos deputados sem transporte privado (eles não gostam do transporte público). Assim, não só se arrecadariam fundos imediatos, mas acabava-se com o gasto de manutenção e combustível. E essa medida seria extensível a todos os cargos públicos a excepção duma fracção de meia dúzia de carros para cada ministério. Essa medida para além de satisfazer o desejo dos contribuintes iria ajudar substancialmente o pote da reforma da educação.

Poder-se-ia ainda falar da despesa militar e relacionados que para um país em paz e sem ambição de fazer qualquer tipo de guerra é demasiado pesado no OGE. Há espaço para cortes substanciais. Essa preocupação de animar a festa e interferir nos problemas dos vizinhos dos grandes lagos não traz nada de positivo ou benéfico para os cidadãos nacionais. Fala-se em prestígio, tal qual uma carinha bonita e maquiada porém com as cuecas rotas e por engomar.

Com todas estas poupanças podemos formar melhores professores para caracterizar o futuro da nossa juventude. Para serem o suporte da rede de escolas de referência que o general quer edificar. Com melhores professores certamente que teremos melhor educação e o resultado serão melhores gestores até para desenvolvermos a agricultura como profetizou Agostinho Neto.

Falta o financiamento de infra-estrutura. Com o presente ‘boom’ do preço do petróleo, certamente não faltará dinheiro para edificar as salas de aulas em falta. Desde Janeiro que o preço do nosso petróleo está acima dos U\$60/barril. Tendo o valor orçamentado sido U\$45/barril, há um excedente de pelo menos U\$15 milhões por dia acumulando nesta altura um excedente de cerca de U\$3,000 milhões. Eu acredito que com menos de trinta por cento deste montante poder-se-á facilmente construir todas as salas de aulas em falta nesta condição de emergência. E ainda sobrarão fundos para quaisquer emergências que

possam advir, bem como fortalecer o financiamento do professorado no futuro próximo. É que após o treino dado aos professores, o seu salário será no mínimo o dobro do actual de modos a mantê-los encorajados para que se elimine a falta honestidade que existe no sector da educação. Os professores têm que ver o seu salário ajustado para que se esqueçam de alguns hábitos menos bons.

E graças a esse excedente que acabará certamente num futuro mais próximo do que gostaríamos, temos ainda a obrigação de solidificar os gestores das escolas e com eles as equipas de nutrição para que refeições adequadas sejam servidas aos nossos filhos. Teremos que ter gestores escolares profissionais, uma vez que a era dos professores falhados e oportunistas a fazerem de directores deverá chegar ao seu termo.

Isto será um plano abrangente que beneficiará a educação nacional. Certamente que irá a longo prazo melhorar o nível da educação dos nossos cidadãos. Porém, e de importância significativa são os benefícios imediatos a nível de consumo da sociedade. Os professores com o salário melhorado irão injectar muito mais dinheiro no mercado através do seu consumo, o que acabará por beneficiar o estado através da colecta do IVA. A construção acelerada de escolas irá tirar a indústria de construção e da metalo-mecânica da paralisia em que se encontram. Essa actividade ajudará a massajar o mercado de emprego no curto prazo. O movimento para treinar os professores fora do seu local de trabalho irá dar vida e melhorar a indústria hoteleira de todas as cidades do país. Só benefícios. Mais a recolha melhorada de IVA. Benefícios para todas as partes envolvidas, até para o próprio estado.

Sr. General, o país precisa de actos de coragem. E, nós até sabemos que o Sr. tem peito. Eu acredito que esta postura ir-lhe-á ajudar no futuro imediato. Os filhos do país agradecerão. Os pais, também. E nós, que dentro de alguns anos deixaremos de existir, partiremos em paz por termos deixado viva uma esperança de futuro. A final de contas a melhor maneira de combater a corrupção é darmos aos nossos filhos uma educação digna de respeito para que eles não caiam nessa maldita teia e quebrem assim a corrente dos maus hábitos. A final de contas, só assim iremos corrigir o que está mal e melhorar o que está bem. E quem ganhará é o povo. O futuro promete.

O seguro de vida como complemento ao sistema de Segurança Social



Ricardo Vinagre,
Senior Manager
EY, Assurance
Services

Do ponto de vista demográfico, Angola está duplamente de parabéns: a população continua a aumentar, assim como a sua esperança média de vida. São, sem dúvida, bons indicadores, ainda que tragam consigo alguns desafios.

Com o aumento da população e vivendo esta mais anos, verifica-se, de um modo geral, uma pressão sobre os sistemas sociais do país, ainda que, por ora, me foque apenas na Segurança Social, não como um todo, mas enquanto sistema que garante que aqueles que trabalharam e efetuaram os seus descontos possam, no momento em que atingem a idade de se reformarem, usufruir do direito a uma parte daquilo que descontaram.

A Segurança Social é um sistema em que as pessoas em idade ativa descontam para que aqueles que já não o estão recebam a sua reforma,

sendo que estes, por sua vez, também descontaram quando estavam na sua vida ativa. Porém, a questão complexifica-se quando o valor que é consumido pelo número de beneficiários é superior ao valor das contribuições da população ativa.

Angola apresenta uma base de população jovem, com mais “novos” do que “velhos”, o que, à partida, é favorável à sustentabilidade da Segurança Social e à solidariedade geracional. Tudo isto seria perfeito e com garantias de longo prazo se o sistema de Segurança Social funcionasse mais eficazmente e as contribuições fossem devidamente efetuadas – e, aqui reside o grande problema de Angola, isto não acontece, por diversos níveis de razões. Por um lado, continua a existir grande número de trabalhadores em atividades informais, que não efetuam descontos; por outro, um número considerável de pessoas, para conseguirem levar mais algum dinheiro para casa, acaba por não descontar tudo aquilo que lhe seria devido. Esta dinâmica deve ser devidamente enquadrada num contexto social onde o índice de pobreza ainda é elevado.

É aqui que as seguradoras devem intervir, como uma solução para aqueles que querem e podem juntar recursos, de modo a que, quando terminarem a sua vida profissio-

nal, contem com um rendimento que lhes garanta uma velhice tranquila. Em momento algum, por optarem por um produto desseguradora, devem deixar de contribuir para a Segurança Social, pois esta, além de uma obrigação social, constitui uma obrigação moral, sendo a forma de garantir que todos possam vir a ter uma velhice digna. No entanto, nada impede que as pessoas pensem em criar complementos ao sistema de Segurança Social, tal como acontece em diversas partes do mundo. Para tal as seguradoras devem apresentar produtos ajustados à sua realidade, como planos poupança-reforma e outros tipos de produtos de poupança. Emerge, neste domínio, um ponto fundamental: a necessidade de as seguradoras conseguirem garantir confiança dos que podem investir e lhes entregam o seu dinheiro. O regulador tem, naturalmente, um papel muito importante neste processo, pois é o garante da confiança das pessoas nas seguradoras, criando regulamentação e mecanismos de supervisão que permitam aos tomadores ficarem tranquilos e com a certeza de que, um dia, o dinheiro que investem lhes servirá para viverem uma reforma tranquila e como um complemento de uma Segurança Social que se espera cada vez mais robusta e adequada.



Opiniões

E agora pergunto eu...



Geraldina Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Na semana que passou, a PGR e o Ministério da Saúde fizeram por marcar a actualidade com a ministra da Saúde a fazer uma inédita, mas bastante pertinente, actualização sobre a malária no país e a PGR a enviar para todos os órgãos, incluindo para os portugueses (que é engraçado porque mostra essa necessidade primária de parecer bem lá fora), sobre uma vitória no caso do empresário S. Vicente, que a equipa de advogados que o defende diz que não foi mais do que o tribunal dizer que não tem competência para avaliar o caso. Mas a nossa PGR quer cantar vitória, e claramente anda carente de palmas, por isso, aplaudamos.

Para evitar coisas tristes, para variar, é melhor nem comentar o anúncio do Governo de que a economia estará estável no próximo ano... Porque se está a estabilizar no nível de miséria e de morte de empresas em que está, então é porque a noção de estabilidade do Governo não interessa a ninguém. Evitar coisas tristes é um exercício difícil... A justiça é um tema triste pela politização que leva a perdas várias, a começar pela perda de fé no sistema e a acabar em perdas de milhões com litigâncias e diligências. O reporte d'O Observador português sobre o assunto do empresário S. Vicente para o qual a PGR pediu cobertura mediática, dizia, por exemplo, que o custo dessa acção é de 143 mil euros e que o empresário vai ter de custear. Ora, caso o dinheiro que tem nas contas lá fora se prove ser do Estado, então esse custo vai ser pago pelo Estado, e certamente haverá mais custos com advogados e outras diligências em cima deste.

Seria de utilidade, a bem da transparência, saber qual tem sido

o custo financeiro dessa cruzada da luta contra a corrupção (de alguns que outros qualquer menção levanta a ira de editoriais na TPA que vamos evitar no espírito de evitar coisas tristes). Esperemos que a nossa PGR esteja a guardar os recibos de todas as viagens a Portugal, aos EUA, Dubai, Suíça, Singapura e afins, e de todos os custos com representações do Estado que essas diligências acarretam. Porque esses recibos hão de ser requisitados, no espírito da transparência, tarde ou cedo, para a necessária dedução ao saldo das recuperações efectivas de activos.

A Saúde, claro, continua a ser um tema triste porque continua o descontrolo sobre as doenças várias, seja a malária, seja dengue, seja catolotolo, seja a incompetência do sistema em fornecer básicos que salvam vidas, seja a fome que continua a enfraquecer os sistemas imunitários e a matar sem qualquer piedade, seja o que for, tudo conjugado continua a sobrecarregar os serviços funerários como noticiava o 'Novo Jornal'. E esse descontrolo fica evidente quando ouvimos qualquer minimização da malária, como se as filas de funerais, os dados do Ministério ou o aumento do negócio de caixões, do número de corpos nas morgues, pudessem ser ignorados.

Esta semana, a 'Voz da América' fez uma reportagem dura em Benguela. Dura, mas esclarecedora, sobre a recolha das sobras de trigo que caem dos camiões em trânsito por mães de família que enfrentam a fome e a tratam por tu. Uma delas dizia "daqui a pouco o povo vai morrer, o Governo não vai mais ficar com pessoas. Tudo está caro, não temos emprego, a fome e a doença vão matar muito". Uma reportagem que o Executivo que diz que a economia está a estabilizar, ou que o sistema de saúde se recomenda, devia ver e interiorizar em vez de combater jornalistas e tentar tapar essas realidades com vitórias amorfas em que ainda por cima o Estado acaba perdendo dinheiro.

A fome é um problema que se vem arrastando e que vai agudizando conjugado com a crise económica a crise pandémica, com políticas de Estado duvidosas e com a seca. Mas,

URGENTE
JUNTOS PELO SUL DE ANGOLA
#S.O.S.ANGOLASUL

BANCO BIC SA
AGENCIA MORRO BENTO II
SWIF CODE: BOCCAOLU

IBAN 4006 0051 0000 4286 2462 3224 2
CONTA 04286246232002
CARITAS DE ANGOLA, AV 21 DE JANEIRO,
BAIRRO RÓCHA PINTO, ANGOLA

PONTO DE ENTREGAS DE DONATIVOS (BENS ALIMENTARES)
Em Luanda
I - Em Salto: Mirantes Travessa 4, n.º 8, Junto ao largo da Zap TV
II - Rua Maria Nguandu n.º 11 distrito urbano de Malengo
III - Paróquia de Nossa Senhora de Fátima (São Domingo)

No Lubango
I - Paróquia de Nossa Senhora das Dores (Misale)

Contactos telefónicos: +244 933 096 903 / +244 998 632 631

Data limite para as doações 7 de Junho.

A fome é um problema que se vem arrastando e que vai agudizando conjugado com a crise económica a crise pandémica, com políticas de Estado duvidosas e com a seca.

a propósito da seca, há um comentário mais feliz a fazer (e que sempre ajuda a fugir às coisas tristes). A campanha do S.O.S Sul de Angola Voluntários (procure o grupo no Facebook, querido leitor) mandou para as regiões mais afectadas do

árvores que, para além de dar frutos que mitigam a fome, vai mudar o ecossistema que de momento faz com que a fome no Sul seja rotineira, um triste espectáculo anual. O Yookoluteni é objectivamente uma solução para os problemas do Sul do país, uma solução que pode, a breve trecho, ter muitos mais resultados do que os intermináveis e insondáveis fundos para combate à fome e à seca que se perdem todos os anos nos corredores do Executivo, e que mal chegam ao destino.

A história de Yacouba Sawadogo, 'o burquinabe que parou o deserto' devia ter-nos ensinado alguma coisa. Tornou-se reconhecido em todo o mundo e já foi premiado pelas suas técnicas de regeneração dos solos desérticos no Burquina Faso, e plantou, sozinho, 12 hectares de floresta que mudaram drasticamente o ecossistema local. Outro exemplo foi descoberto, na Índia, de um homem que, durante quase 40 anos, plantou uma árvore todos os dias e transformou, sozinho, uma região que teria desaparecido inundada e deserta e a transformou em mais de 500 hectares de floresta. E agora pergunto eu, se tivéssemos começado há cinco anos a plantar com a lógica deste Yookoluteni, que envolve as comunidades locais e que, por isso, não seria uma pessoa, mas várias a plantar, será que não teríamos já erradicado a fome que todos os anos, este pior, mas todos os anos é cartão-de-visita do Sul de Angola? Essa não devia ser a prioridade? Projectos que tenham o potencial tangível de mudar o futuro próximo para melhor? Este projecto está nas mãos capazes de uma ambientalista angolana, com provas dadas e conhecida por arregaçar as mangas para pôr mãos ao trabalho, e que conta um impressionante registo com o projecto Otchiva que foi nomeado para um prémio internacional das Nações Unidas para o meio ambiente, a Fernanda Renee, e a sua super-equipa. Gente que inspira e que renova esperanças num futuro diferente da 'estabilidade na miséria' que um governo que quer mostrar trabalho à força nos tenta impingir. E é mais um projecto que precisa do apoio de todos, que está na mão de todos. E não é factor de esperança que possamos todos fazer algo, ainda que seja plantar uma árvore ou mandar sementes para plantar, para melhorar o país?

Nesta nota, igualmente feliz, querido leitor, marcamos aqui encontro e na sua Rádio Essencial.



Jornal Valor Económico

Visite o site www.valoreconomico.co.ao

Regista-te

Sobre [Ver tudo](#)

11 343 pessoas gostam disto, incluindo 71 dos teus amigos

11 800 pessoas seguem isto

<http://www.valoreconomico.co.ao/>

936272323

Enviar mensagem

Empresa de comunicação e notícias

Fotos [Ver tudo](#)

Para receber o VALOR todas as semanas, basta enviar o seu e-mail para 941784791 / 2

Contribua para manter o jornalismo de qualidade.

GEM Angola Global Media, Lda

Iban:
0051 0000 7172
9933 1512 7



Edição 263 Likes 1,3 mil Partilhas 74

Os temas de capa da edição 263 do Valor Económico alcançaram perto de 300 mil internautas que interagiram mais de 14 mil vezes com as publicações entre emoções, partilhas e comentários. Esta semana listamos uma selecção dirigida à venda de títulos do tesouro, à redução da produção petrolífera e à limitação de importação com embalagens pequenas.

Os comentários são seleccionados segundo critérios que visam reflectir a diversidade e qualidade de opiniões sobre os temas do Valor Económico.

Grahas e discussões personalizadas são editadas para publicação.

Leia na íntegra em www.valoreconomico.co.ao

Facebook/Comentários



Rafaginga Ginga Ginga

Eu a credito em ti vai em frente Vera Daves Deus te ama vai dar tudo certo.



Carlos Araujo

Os investidores tentam não perder dinheiro simplesmente



Agostinho Luís O Vilão

E vai pra onde isto tudo que nós não vemos o dinheiro do Petróleo o Povo vive de Migalhas



Amândio Ferreira

Tanto petróleo ainda assim, e quando o mercado internacional decidir deixar de comprar por motivos vários?? Como ficará a economia???



Alirio Manuel Manuel

Essa é a nossa desgraça



António Ramos

Deviam fechar as importações todas e de tudo já que há quem pode importar e outros não, uns são filhos da mãe outros da p...



Ics Saldanha

Se Jlo e seu executivo (Governo) não mudar este barco que se chama Diversificação da Economia para uma boa Direcção, é notório é sabido que ninguém e nenhum investidor irá arriscar perder o seu dinheiro neste país com estas políticas que não garantem segurança a quem traz o seu capital. Nenhum empresário quer deitar dinheiro nas mãos de visíveis larápios. As políticas do mais velho estão cheias de curvas e contra-curvas e todas elas perigosas com descidas acentuadas de 100% ninguém quer arriscar.



Loth Capingãla Doscinco

MAIS DE 50% DAS COISAS QUE SAEM NAS FAZENDAS DELES ...VÃO PARA EXTERIOR ... ESTA É UMA DAS CAUSAS DE BANANA MELANCIA ANANÁS ABACATE E TANTOS OUTRAS FRUTAS ESTAREM COM UM PREÇO ELEVADO, MAS ELAS ESTÃO A FALAR DE DIVERSIFICAÇÃO...ESTES TÊM DEMÓNIO



Menezes Capita Capita Capita

Vocês estão a cometer um grande erro! Angola não está preparada para proibir importações. É aumentar mais duas 12 de fome na que já existe.



Mateus Gil

Mlpa nos deixam em paz oh demônios, não vêm que isso tá a favor de quem governa e contra quem é governado? O povo já sofre de tudo ainda querem fazer mais essas palhaçadas?



Roberto Mancino

Angola está a proibir as importações? E se outros países proibirem as exportações para Angola, o que você vai fazer?



Chicomba Samukusoka

Mas meu Deus, em qualquer parte do mundo o Estado é o maior cliente. Agora os investidores estrangeiros vão entrar em que sector lucrativo como a Banca, TIC, Minas transporte, energia onde não uma empresa estatal de grande escala a fazer negócios com Estado??

Como é que os novos empresários nacionais e estrangeiros vão competir com as mesmas empresas dos governantes, deputados generais, e outras pessoas politicamente expostas de ontem ou dos familiares dos governantes e PEP de hoje?? O exemplo mais badalado é o Omatapalo na Huila



Arlindo Purificação

Chicomba Samukusoka pelo menos faz alguma coisa pelo país que se nota bastante.



Victor Teixeira

Arlindo Purificação ilusão de fachada, o tempo falará...



Florinda Maria Ramos

Por isso a banca não concede empréstimos ao setor privado, para quê? Só da Trabalho, o Estado é o melhor cliente

Covid-19

FUNCIONÁRIOS NA RÚSSIA

Licença sem vencimento a quem recusar vacina

Os funcionários russos que se recusarem a vacinar-se contra o novo coronavírus, em regiões onde a vacina seja obrigatória, arriscam-se a uma licença sem vencimento, anunciou o ministro do Trabalho deste país.

"Se as autoridades de saúde de uma região tornarem a vacinação obrigatória para certas categorias de trabalhadores, um funcionário não vacinado pode ser suspenso", disse Anton Kotiakov à imprensa russa, especificando que a suspensão tem a duração do decreto de vacinação obrigatória.

Perante o aumento de casos, a cidade de Moscovo e a região circundante foram esta semana as primeiras na Rússia a tornar a

vacinação obrigatória para funcionários do sector de serviços. Desde então, sete outras entidades locais, incluindo as da cidade e da região de São Petersburgo, tomaram medidas semelhantes, de acordo com a imprensa local. Desde o passado domingo, quando a Rússia apresentou um aumento de 14.723 novos casos em 24 horas, batendo recordes do número de infecções, registou também refluxos com ligeiras baixas, de cerca de 3.000 casos diários.

Segundo as autoridades, esse surto deve-se à variante Delta, registada pela primeira vez na Índia que, segundo o presidente do município de Moscovo, Sergei Sobyenin, afecta quase 90% dos

novos pacientes. Desde Dezembro, apesar da disponibilidade da vacina russa Sputnik V, apenas 13% da população foi vacinada, segundo o site Gogov, que agrega dados das regiões e da imprensa do país, perante a ausência de estatísticas nacionais oficiais.

A Rússia é, com 129.361 mortes registadas pelo governo, o país europeu que regista maior número de óbitos devido à pandemia. O número é elevado para mais do dobro, pela agência de estatísticas Rosstat, que o fixa em cerca de 270 mil mortes desde o início da pandemia, por ter uma definição mais ampla de fatalidades ligadas à covid.



As autoridades lançaram uma intervenção de emergência sanitária com as duas vacinas candidatas na capital e em várias províncias em meados de Maio.

SOBERANA

APÓS SEGUNDA DAS TRÊS DOSES

Vacina cubana com eficácia de 62%

A vacina candidata cubana contra a covid-19 atingiu uma eficácia de 62% após a injeção de duas das três doses previstas, um resultado que excede os 50% exigidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para que a vacina seja aceite.

"Podemos informar que atingimos 62% de eficácia com a aplicação de duas doses da vacina (Soberana 02)", um resultado "reconfortante" porque tem em conta as variantes que já circulam no país das Caraíbas, disse o director do Instituto de Vacinas Finlay, Vicente Verez, entidade que desenvolveu a vacina, aos meios de comunicação locais.

"Dentro de algumas semanas teremos a última palavra sobre a eficácia das três doses, que esperamos serem mais elevadas", afirmou.

Cuba trabalha há 13 meses em cinco vacinas candidatas,

duas das quais, Soberana 02 e Abdala, completaram a terceira e última fase de testes.

Os resultados, avaliados por uma comissão independente de especialistas cubanos, serão submetidos à autoridade reguladora para "fazer o pedido oficial de autorização de utilização de emergência" da vacina nas próximas semanas, disse o director adjunto do instituto, Yuri Valdez.

"Não temos sido capazes de investir todo o dinheiro e financiamento de que o projecto necessitava, e mesmo assim temos resultados de classe mundial", disse o presidente cubano Miguel, Diaz-Canel.

O anúncio chega numa altura em que a ilha está a ser atingida por uma nova vaga de casos. Desde o início da pandemia, registou 166.368 casos, incluindo 1.148 mortes.

EM CABO VERDE

Receitas da taxa turística caíram 96,2%

As receitas da taxa paga obrigatoriamente pelos turistas em Cabo Verde caíram 96,2% no primeiro trimestre, face a 2020, devido à reduzida procura turística provocada pela pandemia de covid-19.

Segundo dados de um relatório do Ministério das Finanças, as receitas da Contribuição Turística caíram de 2,2 milhões de euros,

no primeiro trimestre de 2020, para 85 mil euros, no mesmo período de 2021.

Apesar de alguma retoma turística no início do ano em Cabo Verde, essencialmente na ilha do Sal, a receita com esta taxa no primeiro trimestre manteve-se em níveis praticamente residuais, representando uma taxa de exe-

cução de 1,5% do valor esperado pelo governo para todo o ano, que é de 5,5 milhões de euros.

"Traduzindo o facto de as dormidas em estabelecimentos hoteleiros ainda estarem a sofrer um forte impacto da crise da covid-19, com um nível extremamente baixo de entradas de turistas do exterior devido ao encerra-

mento de fronteiras para viagens de lazer da maior parte dos países do mundo, sendo o turismo interno marginal", lê-se no relatório do Ministério das Finanças de Cabo Verde.

O inverno na Europa é, por norma, época alta na procura turística em Cabo Verde, cenário que não se repetiu este ano.



OS ESTADOS BRASILEIROS de São Paulo, Florianópolis, Aracaju, Campo Grande e João Pessoa suspenderam nesta terça-feira a aplicação da primeira dose da vacina da covid-19, alegando falta de doses para continuar a vacinação por faixas etárias e, por isso, decidiram vacinar apenas pessoas em busca da segunda dose.



MAIOR COMPRA DO PAÍS

Filipinas adquirem 40 milhões de vacinas da Pfizer

O governo das Filipinas assinou um acordo para adquirir 40 milhões de doses da vacina contra a covid-19 desenvolvida pela Pfizer e BioNTech, a maior compra de vacinas.

O responsável pela gestão das vacinas no país, Carlito Gálvez, assegurou em comunicado que as doses vão começar a chegar em Agosto e explicou que a aquisição só foi possível graças à quebra na procura “por muitos países grandes e ricos”.

“A maioria (desses países) já adquiriu vacinas mais do que suficientes para a população e já vacinou muitos dos cidadãos. Isso permitiu que o fabricante se comprometesse connosco para a entrega”, acrescentou Gálvez.

Com o acordo, as Filipinas garantem o fornecimento de 113 milhões de doses de vacinas, entre as quais 26 milhões da chinesa Sinovac, 20 milhões da americana Moderna, 17 milhões da anglo-sueca AstraZeneca e 10 milhões da russa Sputnik V.

As Filipinas esperam obter também 44 milhões de doses através do Covax, o mecanismo accionado pela Organização Mundial de Saúde para os países com menores recursos.

As Filipinas iniciaram na semana passada, um programa para vacinar 33 milhões de pessoas que trabalham fora de casa e continuam a vacinar trabalhadores de sectores prioritários, como a saúde, e idosos, com o objectivo de alcançar a imunidade de grupo este ano.

As Filipinas foram um dos países mais afectados pela pandemia no Sudeste asiático, com mais de 1,3 milhões de casos confirmados.

RIO DE JANEIRO

Ex-governador critica Bolsonaro

O ex-governador do Rio de Janeiro criticou a actuação do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, no combate à pandemia e insinuou que milícias actuam em hospitais federais no estado que governava até ser afastado do cargo, em 2020.

“Quem é responsável por esse processo trágico que se viveu e se vive no Rio de Janeiro é o Governo federal, é o presidente da República, são aqueles que durante todo esse processo sabotaram as medidas de afastamento”, disse Wilson Witzel, na comissão parlamentar de inquérito (CPI), que investiga a resposta das autoridades brasileiras à pandemia de covid-19.

“Foi uma narrativa pensada, estrategicamente pensada. Os governos estaduais ficariam em situação de fragilidade, porque não teriam condições de comprar os consumíveis, respiradores”, acrescentou.

Para Witzel, “ficou claro que a narrativa construída pelo Governo federal foi para colocar os governadores numa situação de fragilidade, porque os governadores tomaram as medidas necessárias de isolamento social” e “isso tem repercussões económicas”.

O antigo governador “fluminense” foi destituído oficialmente do cargo em Abril, meses depois que ter sido acusado de corrupção e desvio de dinheiro público destinado à área da saúde.

Witzel, que foi alvo de investigações da Polícia Federal e da Procuradoria-Geral da República que detectaram um alegado esquema criminoso durante a sua gestão na pandemia e ainda responde a inquéritos na justiça, disse que corre risco de vida porque desagradou à “máfia da saúde no Rio de Janeiro e quem está envolvido por trás dela”.



APÓS CASO POSITIVO

Aeroporto na China cancela centenas de voos

O aeroporto de Shenzhen, no Sul da China, cancelou centenas de voos e aumentou o controlo, depois de um funcionário de um restaurante ter testado positivo para a variante delta do coronavírus.

Em comunicado publicado na conta oficial na rede social WeChat, o aeroporto informou que, para entrar no espaço, as pessoas devem apresentar um teste negativo, realizado nas últimas 48 horas.

De acordo com a informação, as restrições entraram em vigor às 13:00

(horário local) e as passagens serão totalmente reembolsadas.

Segundo as autoridades locais de saúde, o caso foi detectado numa pessoa de 21 anos, no âmbito da testagem de rotina a trabalhadores do aeroporto.

De acordo com o 'site' VariFlight, foram cancelados quase 400 voos, assim como dezenas de voos programados.

Shenzhen, uma localidade vizinha de Hong Kong, acolhe grandes empresas asiáticas de tecnologia como a Huawei e a Tencent.

EM LUANDA

Detidos 5 suspeitos de falsificar cartões de vacinas

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) deteve cinco cidadãos que falsificavam cartões de vacina e testes contra a covid-19, no Cazenga e em outros pontos de Luanda.

De acordo com informações, os suspeitos, que começaram a ser detidos a 8 deste mês, não fazem parte do Ministério da Saúde e actuavam também no Aeroporto Internacional, em Luanda, estando um dos elementos do grupo, o sexto, foragido.

“Apelamos à sociedade em geral a estar atenta e que os testes da covid-

19 e os cartões das respectivas vacinas estão autorizados somente pelos actores do ramo da saúde e enquadrados no plano de vacinação da pandemia da covid-19”, refere o comunicado.

Recentemente, o Ministério da Saúde emitiu um comunicado a alertar a população que não está a passar certificados de vacinas contra a covid-19, depois de ter notado que algumas pessoas estão preocupadas em fazer o registo nos seus cartões internacionais de vacinas.

Marcas & Estilos



Versáteis

O best-seller está de volta, desta vez com lentes gelatinosas coloridas para um visual diferente. Feito à mão em armações de titânio japonesas de grau aeroespacial, almofadas de nariz e hastes para um conforto incomparável. O titânio é um metal resistente ao calor e à ferrugem, e pode deixar os óculos ao sol da Philip em todos os destinos de viagem com facilidade.



Impressionante

Esta linda tigela é feita de madeira maciça de acácia e, devido ao belo grão, cada peça é única. Ideal para pequenas refeições e saladas. Esta tigela da Akazie fica bem em qualquer mesa e com certeza impressionará os convidados!



AUTOMÓVEL

Ginástica mental

Para frequentadores de feiras e geeks de automóveis, começou em 2014 com uma série de três carros-conceito: o Concept Coupe, o Concept XC Coupe e o Concept Estate. O trabalho do designer alemão Thomas Ingenlath, que havia saído da Volkswagen dois anos antes, construindo uma nova visão para a empresa. Apresentando uma linguagem de design mais poderosa, eles também, sem o conhecimento dos espectadores, introduziram o que se tornaria o Polestar 1 – o primeiro modelo autónomo do spin-off totalmente eléctrico de alto desempenho da Volvo e um dos carros mais esperados em toda a indústria.

Essa gama agora inclui SUV – o XC90, XC60 e XC40 – que representam a face aceitável do veículo desportivo; propriedades (V90, V60); o hatchback V40; e o carro-chefe S90 e o irmão mais novo S60, lançado em Maio – o primeiro modelo a incorporar o compromisso da Volvo de que todo o carro que fabrica a partir de 2019 contenha um motor eléctrico, com o objectivo de eliminar a combustão interna ao longo de uma geração. A ideia de um Volvo retornar ao status de cool exige um pouco de ginástica mental.

AGENDA

LUANDA

DE 23 A 27 DE JUNHO

Expo Malanje 2021, no Consórcio ABC (ConJoven). Em simultâneo, decorre o Congresso Internacional da Mandioca. Mais informações através de 924 901 280 ou no site da Eventos Arena.

26 DE JUNHO

3.ª edição da Feira de Artesanato CCBA, entre as 09h00 e as 16h00. Mais informações através de 931 732 214 ou no Facebook do Centro de Conferência de Belas.

ATÉ 16 DE JULHO

Companhia de Dança Contemporânea de Angola, em parceria com a Associação Kalu, expõe, na União dos Escritores Angolanos, o projecto "Lugares InCORPORados".

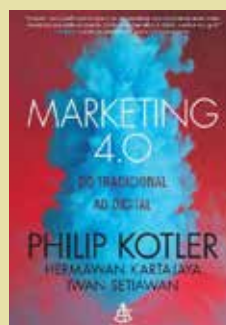
DE 01 A 08 DE JULHO

Edição 2021 do Festival Internacional da Cultura e das Artes Kongo (Festikongo) inscreve uma conferência e exposições sobre 'Mbanza Kongo: cidade Património'.

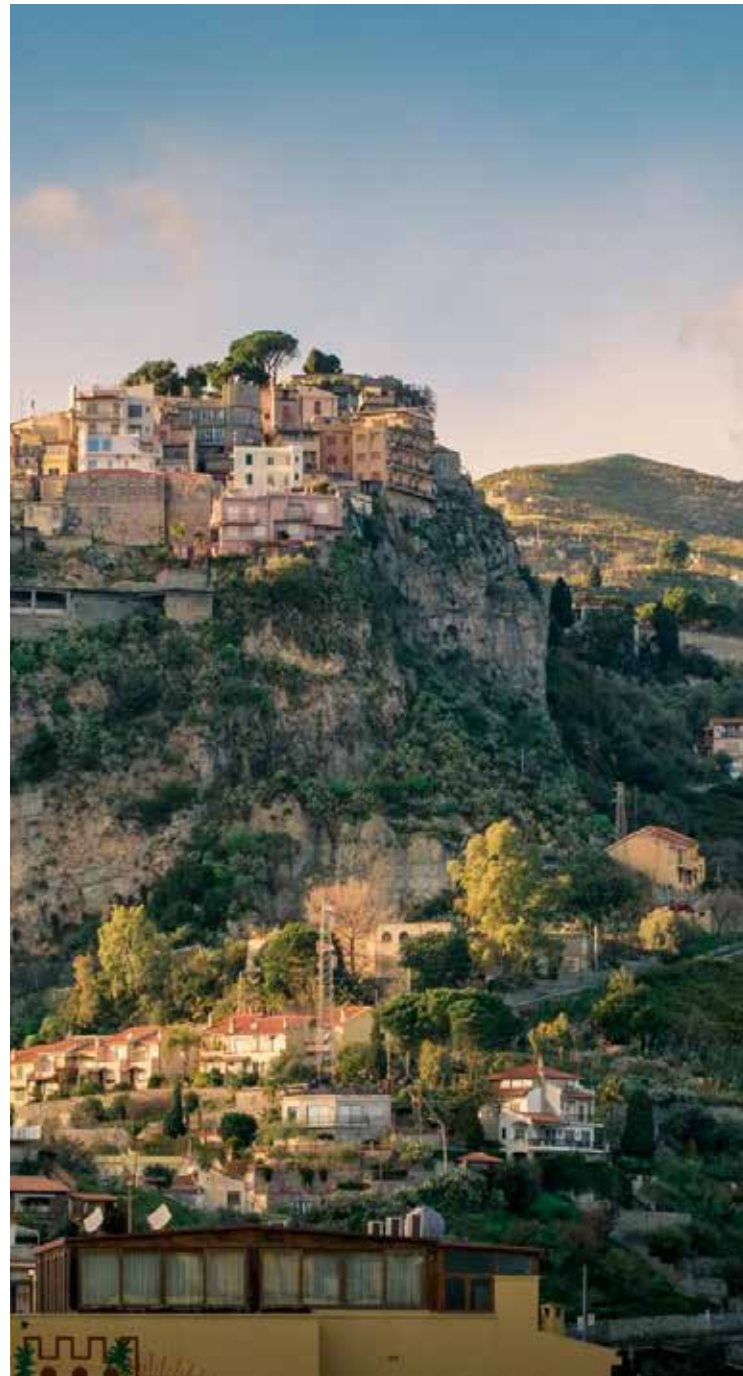
LIVROS



TUDO MUDA. E estamos numa mudança profunda mergulhando na Era Digital. As empresas, a economia, a sociedade e até nós, como indivíduos, estamos a mudar (ou deveríamos estar).



NESTA OBRA, junto com Herman Kartajaya e Iwan Setiawan, Kotler examina as importantes transformações na passagem do marketing tradicional para o digital (4.0).



TURISMO

Um máximo no Mediterrâneo

Conquistados, reconquistados, bombardeados, saqueados, resgatados - todos, dos cartagineses aos catalães, dos normandos à Cosa Nostra, disposta a marca na Sicília, deixando para trás uma ilha rica em sobradas e grandes cidades costeiras. É uma tarefa difícil, tentar cobrir a história da civilização de uma só vez.

A melhor vista da Sicília é uma subida íngreme, pegajosa e ladeada de cactos, uma hora se estiver em forma, e não de ressaca de todo Limoncello na noite anterior, de um antigo arco de pedra na Porta Messina, o portal para Taormina, a cidade mais bonita da ilha, onde cachos e rodopios passaram por capelas do século 17, tumbas-cavernas da era do ferro, sorveteiras abandonadas da década de 1990 e grupos de americanos pardos vestidos para Augusta. A caminhada chega ao clímax na acastelada Castelmola, uma minúscula vila medieval empoleirada no topo de um afloramento rochoso parecido com uma acrópole. É aqui que encontra o Bar Turrisi - um café-com-bar desordenado religiosamente dedicado a representações gigantescas do membro masculino.

Além das dificuldades, o livro dá também exemplos de algumas estratégias que são traçadas e executadas por essas empreendedoras.

RETRATA DIFICULDADES E VITÓRIAS DE EMPREENDEDORAS

Angolana é co-autora da obra 'Empreendedorismo da Mulher Negra'

LIVRO. Com outras 14 mulheres de nacionalidade brasileira, a angolana Júlia Issuma Mbumba descreve, na obra 'Empreendedorismo da Mulher Negra – A Potência', as dificuldades que a mulher negra enfrenta no processo de empreender.

Por Redacção

Coordenada a partir do Brasil, a obra aborda, entre outros subtemas, 'o afro-empendedorismo e a inserção social', escolhido pela empreendedora e jornalista angolana, por retratar a sua realidade enquanto mulher nos negócios. "A minha realidade é bem diferente da realidade do resto das mulheres por serem todas elas brasileiras e de desafios distintos da mulher africana propriamente. Falo da

minha própria realidade por ser peculiar, interessante e digno de partilha", refere.

Única angolana a participar do projecto, Júlia Mbumba explica que o principal objetivo da obra, cujo lançamento está previsto para Agosto, é passar o testemunho a toda a mulher que vê no empreendedorismo uma solução. "Não passar uma imagem de que tudo é bonito. Não, antes, olhar para todas as dificuldades que a empreendedora enfrenta, as quedas que o próprio empreendedorismo nos dá", aclara.

Além das dificuldades, o livro dá também exemplos de algumas estratégias que são traçadas e executadas por essas empreendedoras, sobretudo

nas áreas da transformação de ideias, de planeamento e administração de negócios.

Sobre a realidade angolana, Júlia Mbumba menciona "alguns passos consideráveis" no empreendedorismo, mas identifica o "imediatismo" como factor que inibe o crescimento. "O angolano tem o tal vício da moda e parece que empreender virou moda. Não, está errado. Não é para virar moda, é para se deixar que as pessoas que servem para isso o façam com idoneidade, é deixarmo-nos superar todos os dias, é para se fazer bem quando se faz, é para se pensar em fazer apenas quando se sabe que a nossa força serve para continuar, fazer crescer e pular barreiras", opina.



TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE



**SERVIÇO
PERSONALIZADO COM
CONFORTO E
SEGURANÇA**

**O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO
NO LOCAL DA CHAMADA**



Rua 21 de Janeiro,
Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center

(+244) 947 992 829, (+244) 993 091 599



Trabalhamos com multicaixa

NÚMEROS DA SEMANA

12

Novos projectos registados pela Aipex em Maio deste ano, elevando o total para 373 desde 2018.

30,5%

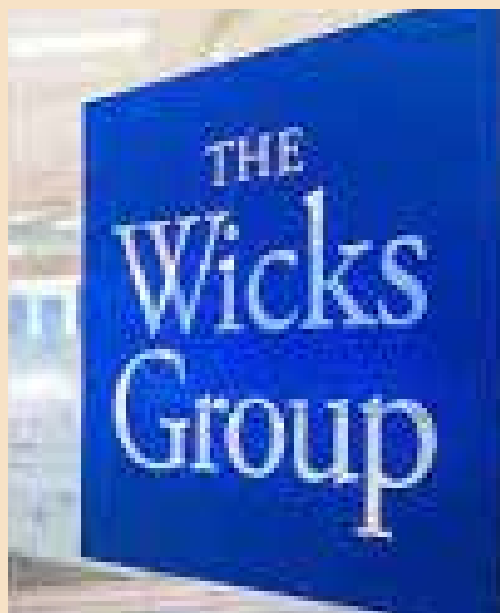
Taxa de desemprego em Angola no primeiro trimestre do ano, uma redução de 1,5 pontos percentuais, face ao período homólogo, segundo o INE.

85

Milhões USD Financiamento previsto no acordo-quadro entre Angola e a empresa China National Aero-Technology, que actua no sector de defesa e aviação.

300

Milhões USD 'Poupança' estimada por Angola com a extensão da moratória da dívida bilateral até Dezembro deste ano.



TRANSPORTES

The wicks group eleva segurança aérea

O Ministério dos Transportes (Mintrans) chamou os americanos da The Wicks Group (TWG), com sede em Nova Iorque, para serviços abrangentes de assistência técnica, visando melhorar o cumprimento de Angola com as normas internacionais de supervisão e monitorização da segurança da aviação.

O Mintrans justifica que o objectivo geral do projecto é permitir que o país obtenha uma classificação de categoria 1, no programa de Avaliação de Segurança da Aviação Internacional (IASA) da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA). E considera o projecto de assistência "fundamental já que se trata de uma companhia com profissionais altamente qualificados, que podem elevar os padrões de segurança da actividade da aviação civil nacional".

O Mintrans avalia que o novo projecto denominado 'IASA Fase 2 Assistência Técnica' dá continuidade a uma iniciativa de melhoria da segurança da aviação, alinhada com a visão do Executivo de criar uma ligação aérea directa entre Angola e os EUA, num futuro próximo.

Na fase inicial, a TWG avaliou a conformidade do Inavic com os padrões internacionais de segurança da aviação estabelecidos pela Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) e forneceu ao Inavic um relatório de conclusões e recomendações. Também elaborou actualizações dos regulamentos de segurança aérea angolana. A segunda fase privilegia a implementação de acções correctivas e melhorias necessárias para resolver as lacunas de conformidade identificadas.

FACE AO AUMENTO DOS PREÇOS

Opep+ poderá voltar a aumentar oferta em Agosto

A OPEC + está a analisar a possibilidade de voltar a reduzir os cortes na produção de petróleo a partir de Agosto, como resultado da tendência de aumento dos preços com a recuperação da demanda.

"É altamente possível aumentar gradualmente a partir de Agosto", disseram fonte do cartel, citada pela Reuters, acrescentando que nenhuma decisão final foi tomada e os volumes exactos ainda não foram acertados.

As produções de Maio e Julho já beneficiaram de uma decisão semelhante que permitiu ao mercado receber mais 2,1 milhões bpd como parte de um plano para diminuir gradual-

mente as restrições à produção recorde de petróleo do ano passado.

O acordo de corte em curso está em vigor desde Maio de 2020 e previa a retirada de cerca de 9,7 milhões de bpd entre Maio e Julho de 2020. A partir de Agosto, o corte seria aliviado para 7,7 milhões de bpd que se estenderam até Dezembro de 2020. Entre Janeiro de 2021 e Abril de 2022, o cartel acordou cortar 5,7 milhões de bpd.

No entanto, em Abril deste ano, os participantes do acordo decidiram aumentar, de forma gradual, a produção em 350 mil barris por dia (mb/d), em Maio, e em mais 441 mil bpd em Junho e Julho.

INDÚSTRIA NO I TRIMESTRE

Produção queda 3,9%

A produção industrial, no primeiro trimestre deste ano, registou uma variação negativa de 3,9%, face ao trimestre homólogo, e de 1,6% face ao trimestre anterior, motivada pelo decréscimo da indústria extractiva, com -12,9% em comparação ao período homólogo e 2,2% ao trimestre anterior.

O Índice de Produção Industrial por tipo de bens indica que os produtos de energia, no primeiro trimestre do ano, foram os que registaram

maior variação trimestral, com 14,8%.

De acordo com a Folha de Informação Rápida emitida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), também se registou decréscimo no Índice de Pessoas ao Serviço de 15,4% em relação ao primeiro trimestre do ano passado e 0,1% em comparação ao quarto trimestre do mesmo ano. No mesmo sentido esteve o índice das horas trabalhadas, com uma variação homóloga de 16,9% e uma variação de 2% em relação ao trimestre anterior.

